
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL
(PROEF)**

**CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA A
EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
ESTUDO DE CASO.**

CHRISTIAN VIANA OLIVEIRA

**RIO CLARO-SP
2020**

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROEF)**

**CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA A
EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
ESTUDO DE CASO.**

CHRISTIAN VIANA OLIVEIRA

Orientador: Prof. Roberto Tadeu Iaochite

Dissertação apresentada ao
Instituto de Biociências do Câmpus
de Rio Claro, Universidade Estadual
Paulista, como parte dos requisitos
para obtenção do título de Mestre
em Educação Física Escolar.

**RIO CLARO-SP
2020**

O48c Oliveira, Christian Viana
 Construção de uma proposta curricular para a Educação
 Física no contexto da educação infantil: um estudo de caso. /
 Christian Viana Oliveira. -- Rio Claro, 2020
 103 p. : il., tabs.

 Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual
 Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
 Orientador: Roberto Tadeu laochite

 1. Proposta Curricular. 2. Educação Física. 3. Ensino Infantil.
 I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do
Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



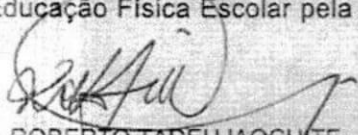
CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

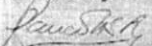
TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Construção de uma proposta curricular para a educação física no contexto da educação infantil: um estudo de caso

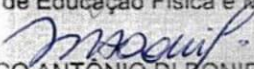
AUTOR: CHRISTIAN VIANA OLIVEIRA

ORIENTADOR: ROBERTO TADEU IAOCHITE

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em EDUCAÇÃO FÍSICA, área: Educação Física Escolar pela Comissão Examinadora:


Prof. Dr. ROBERTO TADEU IAOCHITE
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro / SP


Prof. Dr. GLAUCO NUNES SOUTO RAMOS
Departamento de Educação Física e Motricidade Humana / Universidade Federal de São Carlos - SP


Prof. Dr. MARCO ANTÔNIO DI BONIFÁCIO
Câmara Municipal de Ribeirão Preto / SP

Rio Claro, 17 de julho de 2020

Dedico a Deus por ter me dado forças e situações problema que me fizeram chegar até aqui sendo quem sou. À Letícia que foi uma grande parceira me ajudando e sendo paciente durante esse período intenso e principalmente à dona Maria Marta a quem devo tudo que sou, pois acreditou, investiu e me apoiou em momentos que só nós sabemos como foram.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por todas as provações que colocou no meu caminho, ensinando-me a superar cada um deles e conseguir chegar até aqui.

Agradeço ao meu orientador Roberto laochite que teve paciência e confiança em todos nós do PROEF e principalmente comigo no desenvolvimento de nosso trabalho sendo companheiro, parceiro, amigo e um porto seguro de todos nós.

Agradeço em especial a todos os amigos que fiz dentro do ProEF e que permitiram-me aprender um pouco mais dia após dia compartilhando experiências, dando suporte uns aos outros diante de todas as adversidades que enfrentamos, etc.

Agradeço também, em especial, as minhas amigas Ádria e Ana Cristina Gabriel que sempre foram parceiras de viagens, companheiras nos momentos difíceis, suporte nos momentos que precisamos de apoio e a cumplicidade que sempre tivemos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

O presente estudo trata da análise da construção de uma proposta curricular para a Educação Física no contexto da Educação Infantil. O objetivo do estudo é descrever e analisar a construção de uma proposta curricular para a Educação Física da Educação Infantil na rede municipal pública de Ribeirão Preto. O estudo tem como referencial teórico a abordagem processual da construção do currículo dentro de uma perspectiva participativa e colaborativa, analisando a visão subjetiva do professor frente ao processo de construção. Na pesquisa além da análise da fundamentação teórica que embasou as discussões, foi feita a revisão de estudos que foram relativos ao tema, a análise da fundamentação legal e a obrigatoriedade da oferta da Educação Física para o Ensino Infantil no Brasil. A pesquisa é qualitativa do tipo exploratório, realizada em uma cidade do interior de São Paulo com 23 professores que foram sendo divididos conforme cada etapa e instrumento a ser utilizado. Os instrumentos utilizados foram análise das atas de reuniões, questionário fechado e entrevista semiestruturada. Os dados obtidos durante o processo foram tabulados em uma tabela para a análise do instrumento 1 (Ata), em seguida divididos em gráficos após a análise do instrumento 2 (questionário de verificação) e por fim em tabelas após a análise do instrumento 3 (entrevista) de forma qualitativa com codificação dos dados, sendo elaborados indicadores de variáveis. As variáveis pessoais e profissionais investigadas foram idade, ano de formação, titulação e tempo de atuação na rede municipal de Ribeirão Preto. Por fim, acreditamos que para que um currículo seja considerado significativo, deverá ser construído levando em conta os aspectos legais que o fundamentam, o conhecimento pedagógico e experiência profissional dos professores e que a construção seja feita de forma participativa e colaborativa.

Palavras-Chave: Proposta Curricular. Educação Física. Educação Infantil.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the designing of a curriculum proposal for Physical Education in the context of Early Childhood Education of the School District of Ribeirão Preto, Brazil. The theoretical framework of the study is based on a procedural approach towards the designing of a curriculum under a participative and collaborative perspective and also on the analysis of the teacher's subjective view within this designing process. In addition to the theoretical framework on which the discussions were based, this research contains a review of published data on the topic and an analysis of the legal basis and the mandatory provision of Physical Education for Early Childhood Education in Brazil. This is an exploratory qualitative research carried out in a city of São Paulo State, with 23 teachers who were divided into groups according to each stage and instruments used, which were analysis of meeting minutes, closed ended questions and semi-structured interview. Tabulated data were displayed in a table for analysis of instrument 1 (minute), divided and displayed in graphics after analysis of instrument 2 (verification questionnaire) and then in tables after qualitative analysis of instrument 3 (interview) with data coding, with variable indicators being obtained. Investigated personal and professional variables were age, year of graduation, degrees and length of time worked in the School District of Ribeirão Preto. Finally, we believe that, in order to be meaningful, a curriculum should be designed taking into consideration the legal basis that underlie it, educational knowledge and professional experience of teachers, in a participatory and collaborative manner.

Keywords: Curriculum Proposal. Physical Education. Child education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Participação anterior em construção de propostas curriculares	51
Figura 2 – Estratégia utilizada para convite a participar do processo de construção	51
Figura 3 – Aspectos legais que fundamentaram a proposta de currículo	52
Figura 4 – Opinião a respeito da concepção teórica da proposta de currículo	53
Figura 5 – Como a proposta de currículo representa o que pensam sobre o tema ..	54
Figura 6 – Relação entre a matriz curricular e perfil dos alunos	54
Figura 7 – Relação entre a proposta curricular e os objetivos adotados para a rede	55
Figura 8 – Relação entre a proposta curricular e a avaliação para a Educação Infantil.....	56
Figura 9 – Avaliação do participante sobre a contribuição da proposta curricular para o avanço da rede.....	57
Figura 10 – Qual a contribuição da proposta curricular para a melhoria das práticas educativas dos participantes	57
Figura 11 – Avaliação a respeito da própria participação na construção da proposta curricular.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos participantes da entrevista e variáveis investigadas.	38
Tabela 2 - Caracterização dos participantes da entrevista e variáveis investigadas.	38
Tabela 3 - Análise das Atas das reuniões de construção do Referencial Curricular	421
Tabela 4 – Descrição da participação na elaboração da proposta curricular da educação física.	60
Tabela 5 – Descrição da participação na elaboração da proposta curricular da educação física em relação às variáveis: idade, ano de formação e tempo de atuação na rede.	61
Tabela 6 – Descrição das expectativas dos participantes em relação à implementação da proposta curricular para a educação física.....	62
Tabela 7 - Descrição das expectativas dos participantes quanto à implementação da proposta curricular da educação física em relação às variáveis idade, ano de formação e tempo de atuação na rede.....	63
Tabela 8 - Descrição de necessidades para a implementação da nova proposta curricular para a educação física.....	64
Tabela 9 - Descrição de necessidades para a implementação da nova proposta curricular para a educação física em relação às variáveis idade, ano de formação e tempo de atuação na rede.....	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICO	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 Pesquisas relacionadas com o tema.....	29
4 METODOLOGIA	34
4.1 Contexto da Pesquisa	34
4.2 Participantes	35
4.3 Instrumentos	36
4.4 Procedimentos para a Coleta de Dados	37
4.5 Procedimentos para a análise de dados da entrevista.....	39
4.6 Aspectos éticos	41
5 RESULTADOS.....	42
5.1 Análise das Atas das reuniões de construção da proposta. (Instr. 1)	42
5.2 Análise do Questionário de Verificação. (Instrumento 2)	51
5.3 Análise qualitativa da Entrevista. (Instrumento 3)	60
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	76
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE VERIFICAÇÃO	79
APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTA	80
ANEXO A – ATAS DAS REUNIÕES DA CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR	81
ANEXO B - ESTUDOS RELATIVOS AO TEMA DO TRABALHO	94

1 INTRODUÇÃO

A análise das publicações dos referenciais curriculares de Educação Física para a Educação Infantil de redes de ensino públicas de alguns municípios como Florianópolis – SC, Bauru – SP, Cabaceiras – PB, Teotônio Vilela – AL, Rio Claro – SP, Montes Claros – MG e Rio de Janeiro – RJ, permite constatar o pouco foco dado a esses documentos e às aulas de Educação Física na etapa da educação infantil na rede municipal de Ribeirão Preto – SP.

Essa constatação, juntamente com a escassez de diretrizes reguladoras desse seguimento nas esferas Federal, Estadual e Municipal, evidencia o distanciamento que se perpetua entre as discussões que ocorrem na área acadêmica e ao que realmente ocorre nas escolas, principalmente quando nos referimos à Educação Física no Ensino Público Infantil. (BRASIL, 1998, 2010, 2017; BARRETO, 1997; 2000).

Mesmo que nos dias atuais existam diretrizes nacionais que regulamentam a Educação Física escolar no Ensino Infantil, como a Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), muitos municípios ainda não ofertam as aulas por profissionais formados em Educação Física e os que ofertam, na maioria das vezes, não têm um referencial curricular para este seguimento do ensino, até mesmo pela falha na formação desses profissionais em nível universitário conforme afirma Sayão (1999, p.223), “constata-se que tradicionalmente, não há, nos cursos de licenciatura em Educação Física, uma preocupação em formar professores para intervir na educação de zero a seis anos”.

Alguns fatores que influenciam essa falta de regulamentação e oferta na Educação Infantil são a escassez de grupos de estudos formados por profissionais da área para desenvolver estes referenciais (compostos por definição de objetivos específicos, definição e organização dos conteúdos segundo documentos oficiais e livros específicos, orientação para a estruturação de ambientes, espaços e formas de avaliação), e as brechas legais nas quais os municípios se apegam para não ofertar as aulas por profissionais da área como o parecer CNE/CEB nº 07/2010 (BRASIL, 2010) que autoriza que as aulas de Educação Física do 1º ao 5º ano possam ser ministradas pelos professores de referência da turma.

Porém, segundo a Lei 9394/96 em seu artigo 4, inciso I, a Educação Básica é “obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade...”. Já em

seu artigo 26, no parágrafo 3, diz que a Educação Física “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica...”. Em seu artigo 29, a lei 9394/96 afirma que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança...”.

Por fim, a sentença da 20ª vara federal que julgou o processo número: 0027439-20.2011.4.01.3400 diz: “objetivando que seja declarada a necessidade do Profissional de Educação Física ministrar aulas de Educação Física e/ou recreação ou qualquer outra atividade que envolva exercícios físicos ou esportes”, contestando exatamente o parecer CNE/CEB nº 07/2010 (BRASIL, 2010), julgando-o contrário à lei 9696/98 (BRASIL, 1998) ao regulamentar que “o exercício das atividades de Educação Física é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos conselhos regionais de Educação Física”. Baseado nesses documentos legais fica evidente a irregularidade dos municípios, mas por termos brechas e leis que não se vinculam.

Outro fator complicador se alinha com o que é afirmado por Sayão (1999) que é a falta de oferta de programas de formação inicial e continuada, por parte dos municípios, que abordem autores e teorias que abarquem a amplitude do universo infantil e aprofunde os estudos que proponham intervenções na regulamentação da legislação e dos currículos da Educação Física na educação infantil.

Com todos esses fatores temos a realidade da não oferta dessas aulas por especialistas em grande parte dos municípios brasileiros e quando temos a oferta, os professores aplicam as aulas segundo critérios subjetivos e/ou vivências anteriores por falta de referenciais que os norteiem ou sirvam de embasamento para elaboração de suas aulas, desenvolvendo muitas vezes atividades, brincadeiras e jogos pautados apenas no “movimentar-se” sem conexão com um aprendizado específico e sem levar em conta aspectos sociais, históricos e culturais, apenas “ensinar” por “ensinar”. “Podemos afirmar que se trata de uma abordagem instrumental do movimento humano, que considera a criança como ser treinável, cabendo o adestramento à Educação Física.” (OLIVEIRA, 2005, p.102).

No mês de Outubro de 2017 fui convidado pela Secretaria Municipal de Educação para dividir minha jornada docente cumprindo-a metade em sala de aula e a outra metade como professor formador e coordenador da área de Educação Física na rede municipal. A partir daí abri algumas discussões com a gestão da rede

pautadas nas necessidades que os profissionais da área traziam para a evolução do nosso componente curricular.

Com minha entrada no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - (PROEF), no campus Unesp Rio Claro, uma das disciplinas que tivemos foi a (T2/18/PROEF/181) D01 - Problemáticas da Educação Física na qual estudamos entre abril a junho de 2018 documentos legais e leis que regulamentam o componente curricular Educação Física na escola. Ao dialogarmos em rede no ambiente virtual com professores do Brasil todo e, principalmente, nos encontros presenciais que tivemos durante o programa, pudemos discutir com nossos professores e os demais estudantes (todos professores em escolas públicas de cidades do estado de São Paulo e um de Salvador na Bahia) e constatamos que em algumas prefeituras as aulas de Educação Física no Ensino Infantil Público eram dadas por nossos companheiros de curso, mas em outras prefeituras, como a de Ribeirão Preto – SP a qual eu faço parte, as aulas eram dadas por professores pedagogos caracterizando assim irregularidade segundo as leis federais.

A partir dessa identificação começamos (com o apoio e ajuda do Professor Roberto e eu como professor da rede, coordenador de área e formador de Educação Física) um diálogo com a Secretária Municipal de Educação e apresentamos a situação, o que nos levou a realizar estudos da Lei Complementar 2524 (RIBEIRÃO PRETO, 2012) - Estatuto do Magistério, Cargo, Secretaria Municipal da Educação, Remuneração, Carreira.

Nessa lei municipal as aulas de Educação Física no município de Ribeirão Preto eram garantidas aos professores de referência de turma sob o nome de Arte e Movimento. Após reuniões ao longo do ano de 2018 entre a equipe de formação - da qual eu fazia parte - com a Secretária da Educação e sua equipe, ficou evidenciado que a Lei 9394/96 garantia que as aulas fossem dadas pelos profissionais de Educação Física, mas a LDB estava sendo contrariada pela Lei municipal 2524 (RIBEIRÃO PRETO, 2012) que dava essas aulas aos professores de educação básica I da rede municipal. Após a constatação desse choque legal, a referida gestão da secretaria municipal de educação de Ribeirão Preto, através das Resoluções 13 e 14 (RIBEIRÃO PRETO, 2018) publicadas no diário oficial do município no dia 12 de novembro de 2018, regulamentou que passava a ser responsabilidade do professor de Educação Física ministrar as aulas nas etapas I e II da Educação Infantil além do Ensino Fundamental Público.

Após essa publicação e regulamentação ficou a cargo do setor chamado Centro de acompanhamento, avaliação e formação (CAAF) organizar e constituir o currículo que contemplasse a Educação Física no Ensino Infantil Público. Dentro do próprio PROEF fomos estudando o Projeto Político Pedagógico (PPP), a construção curricular e a importância dessa construção ser feita de forma democrática e participativa – aqui faço uma ressalva significativa à influência que o professor do programa Roberto Iachite, que também é meu orientador, - teve ao nos esclarecer com a importância dessa construção nesses moldes de colaboração e democracia e foi aí que surgiu a ideia de estudar essa construção que aconteceria em Ribeirão Preto como trabalho final para a minha conclusão de curso no PROEF.

É justamente a esse campo de pesquisa que este trabalho pretende oferecer alguma contribuição ao analisar o desenvolvimento da construção da proposta curricular coletiva, para a Educação Física no Ensino Infantil Público, feita pelos profissionais de diversos seguimentos da Secretaria Municipal de Educação no município de Ribeirão Preto. A construção da proposta curricular para o componente curricular “Educação Física” se iniciou no mês de agosto de 2018 juntamente com os demais componentes curriculares, englobando no caso da Educação Física toda a Educação Básica, passou por todo o ano de 2019 em construção e foi colocada em consulta pública em dezembro de 2019 para que fosse implantada já no ano letivo de 2020.

Resumidamente, as discussões em aula do PROEF e as disciplinas estudadas nos permitiu identificar as irregularidades que o município de Ribeirão Preto tinha na oferta das aulas de Educação Física do Ensino Infantil nas escolas públicas municipais, o que nos levou a dialogar com o poder público para buscarmos a regularização e conseqüentemente escrever uma proposta curricular que foi o objeto de estudo dessa pesquisa.

Nos capítulos seguintes apresentaremos além do objetivo do trabalho, uma revisão de literatura dividida em duas partes. Na primeira parte desta analisamos os autores e suas obras que se alinham com a temática do trabalho desenvolvido, os documentos oficiais que fundamentaram as discussões da elaboração da proposta, o prosseguimento da discussão da proposta construída em rede para as unidades escolares públicas adequem-na para a sua realidade dentro do PPP, uma breve discussão de gênero dos professores que atuam na Educação Infantil e na segunda parte da revisão fizemos um levantamento e análise de oito trabalhos que discutem

os temas que se alinham ao nosso trabalho (Proposta curricular, Educação Física e coletividade na construção das propostas).

Na sequência discutiremos os aspectos metodológicos que foram adotados para este trabalho, analisaremos detalhadamente os instrumentos que usamos para descrever e analisar a proposta, os resultados que os instrumentos trouxeram e por fim a conclusão do estudo de caso que aqui apresentamos.

2 OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICO

Ao considerar o exposto acima e tendo como foco a possibilidade de desenvolver algo na direção de buscar evidências que reafirmem a importância da participação docente e coletiva na construção de propostas curriculares, o objetivo do estudo foi descrever e analisar o processo de construção de uma proposta curricular para a Educação Física no contexto da Educação Infantil para a rede municipal de Ribeirão Preto – SP. Mais especificamente, objetivou: elaborar uma proposta curricular para a rede municipal de Ribeirão preto – SP de forma coletiva; registrar e descrever o processo de participação dos envolvidos na elaboração e discussão da proposta curricular; analisar o resultado da participação dos envolvidos considerando aspectos como: formação profissional, experiência anterior em participação na construção de propostas curriculares, características específicas ligadas ao processo de participação – convite, forma de expressão e participação, fundamentos legais e teóricos, entre outros.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Ao pensar na realização de um debate para a construção de um currículo que fundamente a implantação da Educação Física na educação infantil, muitas são as formações heterogêneas e visões diversas que os diferentes participantes, de um processo de construção coletiva, têm acerca do currículo em sua definição ou seu papel no campo educacional. Buscando fundamentar a discussão, ao falar de currículo no campo educacional, recorremos a Saviani que diz que:

[...] o estudo da história do currículo não se restringe ao levantamento da evolução do termo e de seus diferentes empregos. Ele compreende a análise de questões complexas, desde as ideias sobre o currículo, aos processos de sua elaboração, interpretação, implementação e avaliação. (SAVIANI, 1998, p.23).

Portanto, ao abrir um debate para a construção de um currículo, é importante que se discuta mais que a simples proposição de um documento segundo seus aspectos legais. Faz-se necessário analisar o passo a passo do processo, a interpretação dos dados legais, indicadores e contexto social em que esse currículo será aplicado, garantir a viabilidade física, financeira e material de sua real aplicação e avaliar processualmente para corrigir e potencializar os benefícios de um currículo racionalmente construído e aplicável.

No município de Ribeirão Preto apenas as aulas do ensino fundamental eram ministradas por professores de Educação Física. O Ensino Fundamental já possuía um currículo construído coletivamente e reavaliado pelos profissionais da área a cada mudança de legislação dos PCN's (Parâmetros curriculares nacionais) ou publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo a fundamentação existente nesse currículo publicado no site da Secretaria Municipal de Educação, as concepções, que esse currículo foi construído, foram pautadas nas teorias pós-críticas de estudo da Educação Física, trabalhando com a cultura relativa ao movimento corporal nacional e internacional. Uma diversidade de conteúdos visando, segundo os criadores do documento, o desenvolvimento integral e também proporcionar ao educando o acesso a um amplo repertório motor e cultural regional, nacional e mundial.

Para revisitarmos a teoria da cultura e o corpo que fundamentou as primeiras versões do Referencial curricular que já existia em Ribeirão Preto, e que

continuou fundamentando a discussão da construção da nova proposta curricular, resgatamos nas raízes dos autores da Educação Física Daolio, que nos diz que “o que define o corpo é o seu significado, o fato de ele ser produto da cultura, ser construído diferentemente por cada sociedade, e não as suas semelhanças biológicas universais” (DAOLIO, 1997, p. 54).

Portanto para que trabalhemos com o desenvolvimento de uma crítica que permita que nossos estudantes construam ou reconstruam a cultura corporal, é essencial que respeitemos a cultura já construída dentro dos documentos que fundamentarão as construções de novas propostas curriculares que serão criadas. Resgatar as raízes para continuar o processo de produzir ou reconstruir uma cultura do corpo pelos novos atores do processo de evolução humana, pois é exatamente nosso repertório cultural que nos diferencia das demais espécies.

O homem só chegou ao seu estágio atual de desenvolvimento devido a um processo cultural, de apropriação, de comportamentos e atitudes que, inclusive, foram transformando o seu componente biológico. Não é possível desvincular o homem da cultura. O que o diferencia de outros animais, principalmente, é a sua capacidade de produzir cultura. (DAOLIO, 1997, p. 52).

Pensando nessa produção cultural ligada ao corpo, temos um excelente espaço, para deixar as crianças se expressarem corporalmente, que é a aula de Educação Física. O estudante precisa ter o resgate da cultura já produzida, porém, precisa de espaço para criticar, reconstruir e construir a cultura do corpo e cabe ao professor não deixar que as aulas se tornem uma camisa de força “(...) que impeça os alunos de expressarem corporalmente outros movimentos, frutos de histórias de vida e especificidades culturais diferentes” (DAOLIO, 1997, p. 33). O professor precisa fazer o resgate cultural, mas tornar as vivências corporais contextualizadas à sociedade que estudante está imerso para que o mesmo compreenda a relação do corpo, movimento e a sociedade.

Dentro dessa ideia de currículo denominada “cultural”, considerada historicamente na construção das propostas curriculares de Educação Física da cidade de Ribeirão Preto - para a rede municipal pública de ensino - as aulas dentro da escola precisam ser um campo aberto ao debate, encontro de culturas e experimentação conjunta para reflexão de práticas corporais diversificadas de diferentes seguimentos sociais. O currículo cultural da Educação Física é uma arena

de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, a interpretação, o questionamento e o diálogo entre e as culturas e a partir delas (NEIRA, 2011a).

Pensando nisso Neira (2011) defende que é papel dos educadores tomarem consciência das relações embutidas nas manifestações culturais sejam elas, nesse caso, no contexto da região de Ribeirão Preto, da cultura que o aluno imigrante veio e a parcela da cultura externa escolhida como importante pelos professores que debateram o a proposta, para nelas identificar os traços e as representações advindas dos diversos grupos que coabitam a sociedade.

Além das discussões da diversidade de conteúdos contemplando o movimento humano primordial ao componente curricular “Educação Física”, outro debate que historicamente é levantado no grupo e que foi levado em conta na discussão da Educação Infantil diz respeito à diversidade de raça, gênero, religião, etc.

Para tratar especificamente da seleção de quais conteúdos deveriam ser trabalhados, a relevância dos mesmos e se estavam adequados ao ano de ensino, a diversidade da formação e as áreas de atuação dos profissionais que discutiram o documento influenciaram as discussões em que cada um defende mais um objeto de conhecimento em relação ao outro, ora por causa da experiência profissional, ora pelo contexto comunitário em que trabalha. Ao trabalhar com a diversidade cultural, em uma cidade de 700 mil habitantes e com 109 escolas (36 escolas são Centros de educação infantil municipais públicas de 0 a 3 anos, 41 Escolas municipais públicas de Ensino Infantil de 4 e 5 anos e 32 Escolas municipais públicas de ensino fundamental de 6 a 15 anos), o contexto comunitário é muito diferente de uma escola pública da zona sul em relação a da zona norte, por exemplo. Uma cidade com uma diversidade de imigrantes traz consigo as raízes das culturas específicas em determinadas unidades e isso aumenta o desafio de criar um currículo abrangente e que fundamente cultural e socialmente o (PPP) Projeto Político Pedagógico de uma determinada unidade escolar.

Ao pensar essa composição dos conteúdos propostos no currículo, que veio com uma visão mais macro da cidade, o PPP precisará ter a sua autonomia para dialogar com as pessoas que fazem parte daquele contexto e propor conteúdos que sejam significativos para aquela população específica. Partindo desse princípio de seleção dos conteúdos levando em conta a cultura local, o pensamento dos

propositores do currículo e do PPP se alinham às ideias de Gimeno Sacristán (2000, p. 34), que propõe essa discussão de currículo levando em conta a complexidade desse documento, considerando-o “o projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada.”.

Levando em conta os aspectos abordados nessa definição de Gimeno Sacristán, a seleção cultural de conteúdos se alinha com o histórico da construção desse currículo que foi discutido na cidade de Ribeirão Preto e que fundamentou a construção de um documento para o Ensino Infantil Público. Gimeno Sacristán ao abordar mais precisamente o tema conteúdo e sua raiz cultural, em sua obra, nos diz que:

O conteúdo é condição lógica do ensino, e o currículo é, antes de mais nada, a seleção cultural estruturada sob chaves psicopedagógicas dessa cultura, que se oferece como projeto para a instituição escolar. Esquecer isto supõe introduzir-se por um caminho no qual se perde de vista a função cultural do ensino e da escola [...] Uma escola “sem conteúdos” culturais e uma proposta irreal, além de descomprometida. (Gimeno Sacristán, 2000, p.19)

Ainda discutindo essa seleção cultural do que será trabalhado, o autor Saviani, que nos ensina acerca da perspectiva crítico-superadora, é um pouco mais abrangente ao tratar sobre a cultura universal da humanidade e diz sobre a importância desses conteúdos serem considerados na construção de um currículo. Tais conteúdos culturais descobertos e trabalhados por culturas anteriores, e, até diferentes da cultura em que o indivíduo está inserido, faz parte do repertório cultural da humanidade e a escola tem, como um de seus motivos de existir, a função de propiciar a apropriação desses conteúdos culturais: “É a exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária à existência da escola” (SAVIANI, 2000, p.19).

Não menos importante do que discutir os fatores sociais, políticos e históricos culturais que fundamentarão um currículo que se torne significativo, é necessário levar em consideração também as condições físicas, materiais e estruturais da escola pública ou rede de ensino pública que receberá essa proposta. Politicamente é de conhecimento público que a lei respalda e diz ser função do estado prover os recursos necessários para o fomento e desenvolvimento da educação e não se pode desconsiderar uma análise da realidade atual da instituição e/ou rede para diagnosticar como está atualmente e aonde se quer chegar. Ao traçar

esse perfil da realidade, seria prudente propor uma anualização de metas a serem cumpridas para que o poder público possa tanto se planejar nos anos anteriores - com a viabilidade financeira - ao planejar a aplicação de recursos, por exemplo, nas Lei de diretrizes orçamentárias (LDO), como também possa ser cobrado no final dos prazos estipulados para se atingir determinadas metas definidas. Didaticamente falando, se propormos um currículo com conteúdos específicos, será de conhecimento público quais espaços serão necessários nas escolas, quais materiais e quais as quantidades serão necessárias para a aplicação dele. A discussão de quem deva fazer essa previsão orçamentária sempre existirá e algumas vezes um setor é responsável por planejar todo o orçamento de determinada secretaria ou prefeitura, mas não tem o conhecimento técnico necessário para tratar de uma área tão específica como a Educação Física e acaba comprando materiais de baixa qualidade ou falhando na construção dos espaços para desenvolvimento das atividades. Diante disso, é necessário que os profissionais da Educação Física estejam presentes nas avaliações de materiais que serão comprados e na aprovação de quadras e outros espaços pertinentes à área para evitar erros comuns como espaços de atividades físicas de tamanhos não adequados.

O que vemos na realidade da maioria das escolas públicas brasileiras são espaços inadequados e falta de materiais por simplesmente uma falta de planejamento, devido à complexidade do sistema de licitações públicas, pois o governo precisa reservar o recurso em um ano para aplicar no ano seguinte. Levar em conta essa realidade e propor um currículo plausível e exequível traçando a partir da realidade atual as metas anuais, bienais e/ou decenais de como o sistema público precisará se ajustar, os conselhos municipais de educação, associações e os próprios professores serão capazes de fiscalizar um ano antes, ao o governo propor a LDO, se ele está reservando os recursos para atendimento do que a Educação precisa, nesse caso, a Educação Física. Ao considerar essa análise diagnóstica e traçar um planejamento exequível para o governo se comprometer e poder cumprir, estaremos nos alinhando ao que os autores defendem a respeito da construção do currículo

[...] não pode ser entendida separadamente das condições reais do seu desenvolvimento e, por isso mesmo, entender o currículo num sistema educativo requer prestar atenção às práticas políticas e administrativas que se expressam em seu desenvolvimento, às condições estruturais, organizativas, materiais, dotação de professorado, à bagagem de ideias e

significado que lhe dão forma e que o modelam em sucessivos passos de transformação. (Gimeno Sacristán, 2000, p.21).

E qual conteúdo histórico da cultura mundial, nacional e/ou local deve ser proposto no currículo? Ao construir um currículo coletivo em uma cidade grande, os professores trarão para essa discussão suas vivências e especialidades e se torna preciso tomar muito cuidado para não deixar que as escolhas sejam pautadas simplesmente no que será mais “fácil de ensinar”. Os autores desse documento têm que ter uma visão macro das características da cidade e se apropriarem das características específicas de cada região da cidade para escolherem conteúdos que sejam significativos para a comunidade que os receberá. Para fundamentar as escolhas que os propositores do documento têm de fazer, Contreras disserta sobre os valores que a instituição deve ter e como deve ser a atuação do professor, seja na escolha dos conteúdos que serão ensinados, ou seja, sobre como serão abordados esses conteúdos ao serem ensinados:

A instituição educativa representa um espaço sobre o qual se projetam, de forma contraditória e conflituosa, diferentes pretensões e aspirações, tanto culturais como econômicas e sociais. O trabalho do professor não pode, portanto ser compreendido à margem das condições sociopolíticas que dão credibilidade à própria instituição escolar. (CONTRERAS, 2002, p. 69)

Já a respeito da significância dos conteúdos a serem ensinados, Forquin discorre com as seguintes palavras:

É preciso ensinar algo que valha a pena. Isso quer dizer que não existe, na verdade, ensino possível sem o reconhecimento, por parte daqueles a quem o ensino se dirige, de uma legitimidade, de uma validade ou de um valor próprio naquilo que é ensinado. (FORQUIN, 2000, p. 50).

Ao terem a autonomia de propor um currículo, os professores podem então se aprofundar nos estudos da fundamentação dos conteúdos que serão trabalhados, podem discutir a realidade e entender a importância desse documento para o desenvolvimento da educação do município e da escola pública em que está atuando e farão, portanto, um documento significativo para uma rede como é o que foi construído na cidade de Ribeirão Preto – SP. Essa participação na construção poderá garantir a real aplicação desse currículo nas unidades escolares públicas, claro, ele precisará passar por outro âmbito de discussão e adaptação por se tratar

de um currículo de rede. O professor mesmo criando-o precisa levá-lo para a discussão na construção do PPP da escola pública municipal que discutirá, irá adequá-lo para a instituição. Essa discussão não pode se esgotar no currículo que foi proposto pelos professores, desta forma deve haver a discussão coletiva nas unidades escolares e os participantes devem também expor sua opinião ratificando se tal conteúdo é pertinente, se precisa ser adaptado para a realidade da escola ou se deve ser trocado por outro. Isso é tornar o currículo significativo para todos os atores do processo de ensino e de aprendizagem e potencializar a aplicação real e comprometimento do professor e dos alunos além de trazer credibilidade para que a gestão e órgãos superiores possam investir e fomentar nesse desenvolvimento da educação. Se todos esses passos dialógicos forem seguidos, o professor cumprirá seu papel de pedra fundamental, pois participará da discussão primária da construção do currículo da rede, posteriormente na discussão em nível escolar na construção do PPP.

Ao ser incentivado a participar de todo esse processo, o professor estará exercendo a sua autonomia docente participando do planejamento de sua área até a definição junto ao seu corpo escolar e se sentirá mais seguro em aplicar conteúdos que ele conhece as raízes da construção. No processo de ensino e de aprendizagem esse professor precisará respeitar as normatizações institucionais e leis, seguir o documento proposto e construído por ele, porém, ainda assim ele continuará tendo autonomia para avaliar, aplicar, adequar e readequar o processo ou conteúdo aplicado. Essa autonomia garantirá o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem e é defendida por Tardif e Lessard (2012), quando falam sobre a autonomia docente:

Ensinar é trabalhar num ambiente organizacional fortemente controlado, saturado de normas e regras e, ao mesmo tempo, agir em função de uma autonomia importante e necessária para a realização dos objetivos da própria escola. (TARDIF E LESSARD, 2012, p. 100).

Já esse comprometimento durante todo o processo de construção até chegar ao processo de ensino e de aprendizagem é de fundamental importância para que o professor possa exercer sua função social dentro da escola pública. Não participar do processo de construção pode causar um descompromisso do professor com a aplicação real e até com a sua participação de formações continuadas uma

vez que ele não entenderá por qual motivo aquele conteúdo será abordado em sua formação, assim como seu aluno não entenderá o porquê ele está recebendo aqueles conteúdos que o professor não discutiu antes com ele. Como citamos anteriormente o professor é “Pedra Fundamental” dessa construção até sua aplicação e só com seu envolvimento poderá garantir o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem e execução do currículo construído, como podemos observar nas palavras de Gimeno Sacristán (2000):

Quem, a não ser o professor, pode moldar o currículo em função das necessidades de determinados alunos, ressaltando seus significados de acordo com suas necessidades pessoais e sociais dentro de um contexto cultural? (Gimeno Sacristán, 2000, p. 168).

Arroyo também fala em sua obra sobre essa importância e responsabilidade do professor:

É dever dos docentes abrir os currículos para enriquecê-los com novos conhecimentos e garantir o seu próprio direito e dos alunos à rica, atualizada e diversa produção de conhecimentos e de leituras e significados [...] abrir o conhecimento às indagações instigantes que vêm do real vivido pelos próprios professores e alunos e suas comunidades. (ARROYO, 2011a, p. 37-38)

Portanto o professor como engrenagem mestre do processo de construção, viabilização e execução desse currículo deve se comprometer com todo o ciclo processual para que garanta não somente a função social da escola como também a real “Profissionalização docente” citada por Arroyo (2011).

Para a construção do currículo, os documentos oficiais que nortearam a discussão dos professores foram, em uma ordem cronológica, RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) que basicamente estabelece o que deve ser ensinado nessa etapa de ensino. As DCNEI (Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) que coloca a criança no centro do processo de ensino e de aprendizagem tratando mais profundamente sobre o que essa criança tem direito de aprender. E por fim, mais recente e não menos importante, a BNCC (2017) que em seu texto reforça a concepção de criança como protagonista do processo de ensino, institui os 5 (cinco) Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem baseados nos 6 (seis) Direitos de

Aprendizagem e outras propostas curriculares para a educação infantil já publicadas por outras redes.

Para abordar mais precisamente os conteúdos que nortearam a construção desse currículo, o documento principal e mais atualizado é a BNCC e que já fez parte das discussões e atualização do currículo de ensino fundamental existente no município de Ribeirão Preto. Falando mais especificamente sobre o que é esse documento, a nova BNCC (BRASIL, 2017) traz como funções da Educação Infantil proporcionar às crianças oportunidades de: Conviver com outras crianças e/ou adultos, Brincar, Participar ativamente das atividades, Explorar movimentos, gestos, etc., Expressar como sujeito dialógico criativo e sensível, Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural.

A Organização curricular da Base para a Educação Infantil traz uma estrutura em cinco campos de experiências, cuja definição e denominação também são abordadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Infantil (DCNEI). Esses campos de experiência são:

- a) O eu, o outro e o nós;
- b) Corpo, gestos e movimento;
- c) Traços, cores, formas e sons;
- d) Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- e) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Sabemos que os campos de experiências na Educação Infantil são abordados de forma conjunta durante determinadas atividades propostas, mas o enfoque da construção dessa proposta se deu especialmente no campo “Corpo, gestos e movimento”.

Para a discussão de como seria a abordagem dos conteúdos e qual dessas abordagens ou metodologia deveria nortear o trabalho do professor, foi necessário levar em conta que a Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto–SP tem em seu quadro mais de 140 professores com formações diferentes, formação essa em Universidades Públicas ou Particulares, essa rede tem a sua riqueza em relação à pluralidade de pensamentos e as trocas de experiências que podem ser feitas entre os professores durante essa construção da proposta e as formações continuadas posteriormente.

Respeitando a autonomia docente subjetiva de cada um, pautados nas ideias defendidas por Tardif e Lessard (2012) citado anteriormente nesse estudo, os professores defenderam que deveriam discutir mais autores e abordagens na construção da proposta curricular, ideia que vai ao encontro do que foi defendido no documento oficial já construído anteriormente para o Ensino Fundamental, respeitando a diversidade de formação e a autonomia dos docentes. O objetivo dessa discussão da diversidade de autores e abordagens foi expandir os horizontes dos professores para que tenham fundamentação e novos olhares para enxergar além do simples conceitual metodológico tendo a possibilidade de entender o processo em si de aonde se quer chegar e como será feito para atingir esse objetivo. Defender que não existe um jeito certo ou errado de abordar, seja a construção de um documento que norteará o trabalho ou a aplicação didática do conteúdo, foi uma premissa defendida pelo grupo.

Outra discussão durante a construção da proposta curricular do grupo e que foi debatida durante o processo de elaboração da proposta é sobre a transição que a Educação Física tem passado entre a quebra da abordagem higienista, médica e esportivista que se tinha nas décadas anteriores. Discutiram também teorias que buscam abordagens diferenciadas nas aulas de Educação Física, estudando alguns autores que tratam sobre a atual situação da Educação Física nas escolas públicas e a atuação dos professores nessas escolas, usando expressões como “rola a bola”, “desinvestimento pedagógico” ou entre o “não mais” e o “ainda não” (GONZÁLEZ E; FENSTERSEIFER, 2009; 2010). Essas terminologias usadas pelos autores descrevem o processo de abandono das aulas de Educação Física por alguns profissionais por acreditarem que sua formação não cabe nas novas concepções da área, por não terem formação atualizada, por descrença com a situação das escolas públicas ou pelo fato de como é tratado diferente das outras disciplinas dentro da própria unidade escolar. Alguns professores nomeiam certas aulas como “aulas livres” e esse é um tema que os professores da rede municipal de educação de Ribeirão Preto pretendem discutir e combater ao propor um currículo fundamentado, coletivo e que seja aplicado.

Durante as discussões da construção do referencial os professores abordaram sobre a importância dos esportes nas aulas de Educação Física, mesmo que na Educação Infantil, e que eles não fossem tratados como vilões pelas características e preconceitos da sociedade para com as aulas de Educação Física

nas últimas décadas. Os professores buscaram exatamente discutir as abordagens e a importância social e cultural que o esporte tem nas aulas assim como os outros conteúdos da ginástica, dança, brincadeiras e jogos, práticas de aventura e lutas para não deixarem que as aulas na educação infantil servissem como uma espécie de preparação pré esportiva para o ensino fundamental.

Algumas obras elencadas e que pautaram a discussão de abordagens e aspectos metodológicos do currículo foram:

Em Soares e colaboradores, com a obra Metodologia do ensino de Educação Física (1992), que trata sobre a cultura corporal pautado numa abordagem Crítico-Superadora com fundamentação na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2000) e a Pedagogia Crítico-Social de Libâneo (2002).

Os professores alemães Reiner Hildelbrandt e Ralf Laging (1986) e a abordagem “Aulas Abertas à Experiência” que defende que deve haver o diálogo constante entre o docente e o discente existindo assim uma participação conjunta constante nas decisões didáticas durante o processo de ensino e de aprendizagem.

A teoria Crítico-Emancipatória elaborado por Kunz (1999) defendendo que o professor é o mediador do conhecimento e é contrária ao tecnicismo na abordagem dos conteúdos. Essa teoria também defende um aluno crítico, experimentando uma rica diversidade de conteúdos dentro da cultura corporal de movimento.

O foco de tal discussão foi dar embasamento para o professor poder refletir o porquê uma determinada aula deu certo ou deu errado ao poder compreender “Como” foi o processo, intervindo nos erros e potencializando os acertos para replicar a aula para mais alunos e/ou compartilhar suas experiências com seus pares. Outro ponto importante dessa discussão de teorias, metodologias e documentos é conscientizar a importância de ter um aluno participativo ativamente durante o processo e não um mero receptor de conteúdos, focando nesse aluno como centro do processo de ensino e de aprendizagem.

Não menos importante na discussão e um dos fatores que é pilar da entrada dos professores de Educação Física no Ensino Infantil foi combater a fragmentação que existe entre o Ensino Infantil e o Fundamental na rede municipal pública de Ribeirão Preto. Durante muitas reuniões professores levantavam a dificuldade de se cumprir o planejamento de 1º (Primeiro) ano no currículo devido à discrepância e heterogeneidade que existe no desenvolvimento motor e repertório cultural motor das crianças que ingressam nesse ano de ensino. As turmas são montadas com

crianças oriundas de salas e/ou escolas públicas infantis diferentes que tiveram aulas com professores generalistas e que pautavam suas aulas nos conhecimentos que tiveram nos cursos de pedagogia ou em cursos extras do “Brincar” que fizeram ao longo de sua carreira. Essas aulas em 41 escolas públicas diferentes e cada uma com seu Projeto Político Pedagógico próprio, sem um currículo de rede, ou seja, trabalhando nas aulas de Educação Física (chamadas de arte e movimento até 2018) segundo critérios subjetivos da escola e/ou do professor da turma.

Ao criar um currículo específico para o seguimento e que fundamente o trabalho em todas as escolas da rede pública municipal, a rede de Ribeirão Preto contemplará a BNCC (BRASIL, 2017) que fala sobre a importância da integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças em um trabalho que respeite as individualidades dos alunos e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. A BNCC diz que:

[...] é necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2017, p.53).

A discussão também abordou os processos de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil regulamentando, propondo ou aprimorando instrumentos já existentes como, os relatórios, portfólios e/ou outros registros que possam contribuir para o professor compreender e dar continuidade no processo de aprendizagem dos alunos de uma etapa para outra ou no Ensino Fundamental, visando à integração entre os dois seguimentos através desses registros e da comunicação entre os professores.

Finalizando a discussão, trazemos alguns dados para reflexão a respeito da atuação de professores e/ou professoras na Educação Infantil, uma vez que a grande maioria de docentes nesse ciclo é do sexo feminino. O ciclo 2 do ensino fundamental possui uma discrepância menor de gênero com atuação masculina mais presente dentre os quadros de professores, porém os anos iniciais e principalmente o ensino infantil historicamente é composto por mulheres em sua ampla maioria devido a preconceitos enraizados ao longo das décadas de história da educação, pois a sociedade historicamente trata a mulher como única capaz de

cuidar da criança devido a sua afetividade e essência maternal, pela educação infantil ser uma idade que necessita de muitos cuidados corporais, como nos ensina Sayão (2005):

São evidentes os preconceitos e estigmas originários de ideias que veem a profissão como eminentemente feminina porque lida diretamente com os cuidados corporais de meninos e meninas. (...) os cuidados com o corpo foram atributos das mulheres, a proximidade entre um homem lidando com o corpo de meninos e/ou meninas de pouca idade provoca conflitos, dúvidas e questionamentos, estigmas e preconceitos (SAYÃO, 2005, p. 16).

Tal discrepância no quadro de docentes da Educação Infantil já não mais condiz com o desenvolvimento da educação nos dias atuais, principalmente com as entradas de disciplinas que atravessam os ciclos de ensino, do infantil ao fundamental, como as disciplinas de Artes e Educação Física. Uma vez que tais quadros de professores são formados por muitos homens dentro dessas áreas, a discussão precisa ser levantada dentro das escolas públicas que receberão esses novos professores para defendermos um envolvimento maior dos homens dentro da Educação Infantil, além de combater certos preconceitos construídos ao longo dos anos e aprimorando a igualdade de gêneros dentro da profissão, como defende Sayão:

Quanto maior o envolvimento de homens na Educação Infantil, aumentará a opção de carreira para eles contribuindo para que se desfizesse a imagem de que esta etapa da educação básica é um trabalho apenas para mulheres alterando, dessa maneira, a imagem da profissão e quem sabe melhorando, significativamente os salários e o status da carreira. (SAYÃO, 2005, p.16).

No tópico a seguir apresentaremos a análise de alguns estudos que se relacionam com a temática que abordamos em nosso estudo. Analisamos como foram realizadas as construções de propostas curriculares como a que foi desenvolvida na cidade de Ribeirão Preto, quais os prós e contras de determinadas abordagens pela forma que elas são construídas (se de forma coletiva ou hierárquica) e qual a visão dos professores a respeito de determinados currículos que a eles são ofertados para aplicar nas aulas.

3.1 Pesquisas relacionadas com o tema

Costa e Lacerda (2012) desenvolveram um estudo cujo objetivo foi identificar se o currículo atual do curso de Educação Física de uma universidade pública baiana oferecia os subsídios para atuação dos futuros professores nas escolas públicas de Educação Infantil. O estudo de natureza qualitativa se baseou no referencial teórico-metodológica da corrente marxista e encontrou que, no geral, o curso promovia uma formação adequada à atuação na Educação Infantil. Entretanto, os planos de curso de algumas disciplinas entravam em confronto com a perspectiva da Educação Física no Ensino Infantil. Segundo os autores, a ênfase do curso se dava na perspectiva crítica e emancipadora de forma que currículo possibilitava uma ação consciente do futuro professor na Educação Infantil.

Num outro estudo desenvolvido por Jardim, Pizani, Teixeira e Rinaldi (2014), os autores estudaram a educação física como componente curricular na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, como o componente curricular tem se organizado legal e pedagogicamente na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental de escolas públicas municipais de uma cidade paranaense. O estudo utilizou a estatística descritiva e a análise de conteúdo e apresentou como resultados a conformidade da organização legal da Educação Física no município investigado sugerindo a importância da sistematização dos conhecimentos trabalhados nas aulas do componente curricular. Os autores concluem o estudo debatendo sobre a organização pedagógica da Educação Física e, segundo os mesmos, de forma geral a área ainda está em processo de desenvolvimento como um componente curricular, buscando seu reconhecimento pedagógico e sociais sendo ainda necessários mais estudos relativos ao tema para que os resultados sejam debatidos e refletidos visando esse reconhecimento.

Já no estudo desenvolvido em uma cidade do interior de São Paulo com nove professores de Educação Física, pelo autor Marques (2014), foi analisada a compreensão desses professores em relação à Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental, ao processo de configuração curricular para esta área, sua participação nesse processo a partir das dimensões do ambiente escolar, a sua formação e ao discurso dos mesmos sobre a participação docente no currículo. A pesquisa utilizou a metodologia qualitativa do tipo exploratória e trouxe como

principais resultados: a insatisfação dos docentes com as dimensões físicas e materiais presentes nas escolas públicas em que trabalham; a percepção de individualismo docente na rede local, decorrente da falta de contato entre os professores da área; a crítica, por parte de alguns docentes, com sua formação inicial, a qual, para eles, foi insuficiente para lhes favorecer ações e reflexões sobre a prática pedagógica em si; críticas importantes, as quais estão intimamente ligadas com as questões do currículo dentro de sua formação inicial que não lhes deu o respaldo necessário para a reflexão sobre o currículo, pois, segundo as palavras dos próprios professores, era tudo meio picado e fragmentado; a percepção por parte desses professores da ausência de pré-elaborações do currículo referentes à área da Educação Física para as séries iniciais do ensino fundamental, como acontecem em outras disciplinas e, por fim, o reconhecimento dos professores sobre a importância da participação docente de maneira ativa no currículo, uma vez que os mesmos são de certa forma os principais agentes neste processo. O autor conclui o estudo defendendo a necessidade de se considerar as influências das dimensões do ambiente escolar e da formação docente em relação ao processo de construção do currículo, necessidade da promoção de iniciativas de mudanças em relação a estas influências e, em especial, ao da participação docente ativa e coletiva no currículo como passos possíveis para se trilhar o caminho da valorização e da profissionalização da docência na área de Educação Física. Conclusões essas que estão alinhadas àquelas apontadas no estudo realizado por Jardim, Pizani, Teixeira e Rinaldi (2014).

Outro estudo que visou estudar a temática da constituição curricular da Educação Física no seguimento da Educação Infantil e como se configurou essa constituição curricular em uma cidade catarinense, realizado por Soares, Bona e Cardoso (2016), identificou que o documento daquela rede municipal apresenta contradições em relação à perspectiva assumida (Histórico-cultural) incoerente com a Educação Infantil e com o processo de desenvolvimento humano relacionado a essa fase da infância, além de identificar também inconsistências no tratamento do “Jogo”, que segundo o estudo, é a atividade principal para o desenvolvimento da criança. As autoras apontaram no estudo que apesar de a cultura corporal ser identificada no documento como o objeto de estudo da Educação Física, os objetivos não apresentam a apropriação desse conhecimento no processo de desenvolvimento e se resumem à educação corporal, à socialização entre os

alunos e à importância da Educação Física enquanto suporte das outras disciplinas. A pesquisa foi feita pelas autoras por meio de revisão bibliográfica e, por meio dos resultados identificados, elas concluíram que além das contradições do currículo com a perspectiva Histórico-cultural, existem, no documento da referida cidade, fragilidades por não haver referências consistentes em relação à especificidade do desenvolvimento infantil.

Assemelhando-se às ideias dos estudos realizados por Marques (2014) e Jardim, Pizani, Teixeira e Rinaldi (2014), no que diz respeito à adoção de uma metodologia de construção coletiva e participativa, o estudo desenvolvido em uma cidade do interior paulista teve como objetivo o desenvolvimento e criação de uma proposta curricular de Educação Física para a rede municipal de Rio Claro (2016) e coordenado por Gisele Carvalho Rodrigues. Através de discussões frequentes de uma equipe multiprofissional do ambiente escolar, o documento trouxe em sua versão final reflexões das bases legais da educação brasileira, em específico da Educação Física no ambiente escolar. Contemplou também uma análise de documentos curriculares e as teorias que os embasam de modo a estruturar uma apresentação de objetivos e conteúdos do componente curricular. Essa construção coletiva através de várias mãos e olhares almejou, segundo os autores, ofertar um documento que visa o desenvolvimento integral das crianças, dos adolescentes e o aprofundamento nas habilidades motoras para os educandos daquela rede de ensino.

Marani, Neto e Freire (2016) realizaram outra pesquisa, relativa ao tema do presente estudo, do tipo qualitativa, na qual 14 professores foram entrevistados para que fossem analisadas as percepções dos professores de Educação Física de um município do interior paulista sobre o plano de referência do componente curricular e sua implementação naquela cidade, assemelhando-se ao estudo realizado por Marques (2014). Através dos resultados obtidos os autores trouxeram como resultados que os professores participantes são favoráveis à existência do currículo comum que uniformiza a prática pedagógica, mas anseiam por alguma flexibilidade para adequá-lo às suas concepções e às características dos estudantes. Alguns desses professores criticaram a concepção, a organização dos conteúdos e, principalmente, a implementação do currículo existente na referida cidade. Os autores concluem o estudo dizendo que tensões e conflitos na construção da proposta curricular foram identificados, assim como a interdependência entre as

dimensões do currículo e afirmam que o professor se transforma pela interferência do currículo oficial e o mesmo acontece com o currículo através da ação do professor.

Outro projeto ligado à Educação Física e à Educação Infantil foi desenvolvido pela secretaria municipal da educação do Distrito Federal (2016) para promover a implantação da Educação Física e a inserção do professor especialista na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental daquela rede de ensino. O projeto teve como um de seus objetivos ampliar as experiências corporais dos estudantes mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. O documento foi elaborado por meio de uma construção coletiva contando com professores da rede pública do DF e com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do professor de Educação Física na organização escolar da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho foi concluído ofertando um currículo que contemplasse todos os seguimentos de ensino do DF e, para manter a coletividade das decisões e das ações sobre o documento, mesmo após a implantação a avaliação do projeto continua sendo coletiva e colaborativa com participação de diversos profissionais através de portfólio, avaliação pelos estudantes, pelos professores pedagogos, pelos gestores e, por fim, avaliação para as aprendizagens dos estudantes.

Finalizando a análise de pesquisas relativas ao tema desse presente trabalho, Costa (2018) objetivou propor um currículo para a Educação Física na Educação Infantil para a rede municipal de uma cidade do interior da Paraíba, por meio de pesquisas bibliográficas. A pesquisa adotou a metodologia qualitativa e descritiva, e fundamentou-se na dialética proposta por Hegel, considerada no documento um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Como principais resultados a pesquisa apresentou uma proposta curricular a partir de três abordagens metodológicas (psicomotricidade, desenvolvimentista e crítico superadora) e considerou nessa proposta as diversas possibilidades intrínsecas ao sistema municipal de educação da cidade levando em conta a aplicabilidade naquelas instituições de ensino. A autora conclui o trabalho dizendo que tecer conhecimentos, entre os objetivos específicos da Educação Física e os níveis de escolaridade, é uma demanda dos profissionais da área, e que, a análise a partir das

abordagens desenvolvimentista e psicomotricidade intencionou demonstrar a sistematização atual da Educação Física, enquanto que, a abordagem crítico superadora, buscou dar uma visão mais ampla para a Educação Física não deixando que ela abandone sua identidade voltada à prática de movimentos e dando ao documento um caráter de desenvolvimento social do indivíduo ao considerar os contextos históricos nos quais ele se insere.

Nesse tópico pudemos encontrar, nas palavras de alguns autores acima citados e em alguns estudos já realizados, fundamentação que respalda a discussão realizada entre os professores que participaram da construção da proposta curricular de Educação Física para a Educação Infantil das escolas públicas municipais de Ribeirão Preto.

4 METODOLOGIA

O presente estudo deu-se por meio de um estudo de caso, que foi descrever e analisar a construção da proposta curricular para o contexto da Educação Física na Educação Infantil de Ribeirão Preto. O estudo de caso foi escolhido para essa pesquisa por se tratar de um método qualitativo e que nos permite responder questionamentos importantes, os quais não temos muito controle, sobre a importância da construção de uma proposta curricular que seja democrática e participativa para ter uma real aplicação na prática das escolas públicas devido os sujeitos (professores, alunos e demais participantes do processo) se verem representados nessa construção.

Segundo Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Diante disso, essa pesquisa utilizou tal método para conseguir levantar dados, promover reflexões e tentar responder questionamentos acerca da importância da forma que foi feita a elaboração dessa proposta curricular, pois pelo estudo de caso podemos analisar melhor determinados processos de organização coletiva como o estudado para compreendermos como e por quais motivos determinadas decisões foram tomadas durante o processo.

4.1 Contexto da Pesquisa

O contexto da pesquisa foi a Rede Municipal de Ribeirão Preto que possui 109 escolas entre Centros públicos municipais de Educação Infantil (CEI's) 36 escolas que atendem alunos de 0 a 3 anos, Escolas Públicas Municipais de Educação Infantil (EMEI's) 41 escolas que atendem alunos de 4 e 5 anos além de 32 Escolas Públicas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF's) que atendem alunos de 6 a 15 anos. Todas as unidades atendem cerca de 45.000 alunos regularmente matriculados divididos em todos os níveis acima citados.

A elaboração da proposta curricular contou com uma comissão estabelecida por professores de Educação Física da rede municipal de Ribeirão Preto, esta comissão composta por membros como: vice-diretor de escola da rede municipal pública, professor pedagogo representando o ensino fundamental I da rede

municipal, professor de outro componente curricular da rede municipal representando o ensino fundamental II, professores formadores da educação infantil, Coordenador Pedagógico, Diretor de Escola pública municipal, membros do CAAF (*Centro de Acompanhamento Avaliação e Formação de Ribeirão Preto – Responsável pela área pedagógica da Secretaria Municipal de Educação*) no qual eu fiz parte do quadro como professor formador de professores da disciplina de Educação Física para os seguimentos da educação infantil ao ensino fundamental II e contamos também com um professor de instituição de ensino superior que foi orientador deste trabalho.

A diversidade de representantes dessa comissão visou garantir a representatividade de todas as classes que trabalham com esse seguimento de ensino, proporcionando olhares de diferentes perspectivas e respeitando os princípios da gestão democrática. O objetivo do documento construído e analisado por esse estudo foi contemplar o eixo corpo e movimento na educação infantil da maneira ampla e que promova a melhor possibilidade de desenvolvimento integral dos educandos dessa etapa de ensino.

Eu como professor formador do componente curricular Educação Física na rede municipal, fui responsável por articular as reuniões de revisão da proposta curricular que já existia, analisar as propostas apresentadas pelo grupo de professores alinhando as discussões, escrever as atas bem como promover grupos de discussões por seguimento para adequar a proposta, realizar a análise e trazer formação da BNCC para os professores conhecerem o documento, além de ir escrevendo a proposta curricular, com a formadora Janaina Munhoz, após as deliberações que o grupo trazia ao término de cada reunião.

4.2 Participantes

Para obtermos os resultados dessa pesquisa na coleta de dados do instrumento questionário de verificação, participaram 23 professores de Educação Física, coordenadora de área que atua no fundamental I, professores de outras disciplinas, coordenadores de área de outras disciplinas do fundamental II e vice-diretora de escola pública municipal (todos pertencentes ao quadro de funcionários da rede municipal de Ribeirão Preto). Os critérios para a participação nesse

instrumento foram: ser professor ou algum cargo de gestão da rede municipal, exercer atividade docente no período da coleta de dados, não ter se afastado da docência por mais de 5 anos seguidos.

Dentre os participantes da pesquisa, 61% foram do sexo feminino e 39% do sexo masculino, 74% na faixa etária entre 31 e 40 anos, 56% dos participantes se formaram em Educação Física após o ano de 2008 e de todos eles, 63% entre 1 e 5 anos de atuação na rede municipal sendo 57% dos professores com jornada semanal acima de 30h/a na rede municipal, jornada essa que entre os 23 participantes, 78% atuam da educação infantil da rede municipal.

4.3 Instrumentos

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram:

Primeiramente a análise documental que segundo Cellard é o “[...] momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave” de determinada documentação. (CELLARD, 2008, p. 303). A análise documental foi utilizada, em nossa pesquisa, na análise das Atas elaboradas durante as reuniões e etapas do processo de construção da proposta curricular com todos os professores participantes do processo de construção do referencial curricular. Após a análise das Atas das reuniões de elaboração da proposta curricular foi produzido um quadro com os dados e síntese delas que será encontrado mais a frente no capítulo de resultados.

Nos instrumentos seguintes, Questionário de verificação e Entrevista, participaram apenas os professores que atuavam na Educação Infantil, uma vez que os grupos de elaboração da proposta curricular foram divididos por categorias de atuação, o que condensou os professores que atuavam na Educação Infantil para aplicação dos instrumentos posteriores da pesquisa, o Questionário de verificação e a entrevista semiestruturada.

O segundo método para coletar dados que utilizamos foi o Questionário de verificação. O questionário, na definição de Gil é “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por

escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. (GIL, 1999, p. 128), Utilizamos esse instrumento para analisar a participação, colaboração, transparência, fundamentação e outros aspectos do andamento do processo de construção coletiva e colaborativa do documento. Esse instrumento foi aplicado à 23 professores que atuam de alguma forma na educação infantil sendo os dados tabulados em gráficos e apresentados no capítulo de resultados.

Para finalizarmos utilizamos em nossa pesquisa a entrevista semiestruturada, que para Manzini “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. (MANZINI, 1990/1991, p. 154) Esse método foi utilizado na coleta de dados final da pesquisa, mais especificamente no instrumento Roteiro de entrevista semiestruturada, com questões abertas desenvolvidas especificamente para a coleta dos dados. A entrevista foi realizada com 6 (seis) professores da Educação Física do Ensino infantil e fundamental públicos, 2 (duas) coordenadoras pedagogas da educação infantil, coordenadora pedagoga do ensino fundamental 1, e professora coordenadora de Língua Portuguesa do Ensino fundamental 2, todos participantes da elaboração coletiva da proposta curricular do município de Ribeirão Preto -SP.

O roteiro de entrevista e o questionário de verificação foram construídos a partir do estudo de Marques (2014) e podem ser encontrados no apêndice desta pesquisa.

4.4 Procedimentos para a Coleta de Dados

As atas foram redigidas durante as reuniões de trabalho docente coletivo, da rede municipal de Ribeirão Preto. O questionário de caracterização e o preenchimento do questionário de verificação foram aplicados de forma coletiva, após a aceitação no Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Esse preenchimento se deu após a conclusão da proposta de currículo para que os professores relatassem como foi o desenvolvimento da proposta, desde o início até sua finalização. Ele se encontra disponível no anexo 8.4 deste documento.

Participaram do instrumento Entrevista 10 professores, sendo dois do sexo masculino e oito do sexo feminino, com idades que variam de 31 a mais de 46 anos. Seis desses professores se formaram após 1998 (após promulgação do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil). Dos participantes, quatro possuem apenas graduação, quatro especialização, um mestrado e um doutorado. Quanto ao tempo de atuação na rede municipal de Ribeirão Preto, dois têm menos de 1 ano, quatro entre 1 e 6 anos, e outros quatro mais que 7 anos (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização dos participantes da entrevista e variáveis investigadas.

Variável	Categoria	n	%
Sexo	Feminino	8	80%
	Masculino	2	20%
Idade	De 31 a 35 anos	1	10%
	De 36 a 40 anos	4	40%
	De 41 a 45 anos	1	10%
	Mais de 46 anos	4	40%
Ano de formação	Depois de 1998	6	60%
	Antes de 1998	4	40%
Titulação	Graduação	4	40%
	Especialização	4	40%
	Mestrado	1	10%
	Doutorado	1	10%
Tempo de atuação na rede municipal	Menos que 1 ano	2	20%
	Entre 1 e 6 anos	4	40%
	Entre 7 e 25 anos	4	40%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Caracterização dos participantes da entrevista e variáveis investigadas.

Participantes	Sexo	Idade	Ano de formação	Titulação	Tempo na rede municipal
Participante 1	Feminino	Mais de 46 anos	Antes de 1998	Graduação	Entre 7 e 25 anos
Participante 2	Masculino	De 36 a 40 anos	Depois de 1998	Graduação	Entre 1 e 6 anos

Participante 3	Feminino	De 41 a 45 anos	Antes de 1998	Especialização	Entre 7 e 25 anos
Participante 4	Masculino	De 36 a 40 anos	Depois de 1998	Graduação	Entre 1 e 6 anos
Participante 5	Feminino	Mais de 46 anos	Antes de 1998	Especialização	Entre 7 e 25 anos
Participante 6	Feminino	Mais de 46 anos	Depois de 1998	Doutorado	Entre 1 e 6 anos
Participante 7	Feminino	De 31 a 35 anos	Depois de 1998	Mestrado	Menos que 1 ano
Participante 8	Feminino	De 36 a 40 anos	Depois de 1998	Especialização	Entre 7 e 25 anos
Participante 9	Feminino	Mais de 46 anos	Antes de 1998	Graduação	Menos que 1 ano
Participante 10	Feminino	De 36 a 40 anos	Depois de 1998	Especialização	Entre 1 e 6 anos

Fonte: Dados da pesquisa.

O questionário do instrumento Entrevista teve como intenção conseguir informações relacionadas à caracterização pessoal e profissional, bem como perguntas relacionadas diretamente ao objetivo da pesquisa. Nessa direção, foram realizadas quatro perguntas, disponíveis no anexo 8.5, cujas respostas foram fonte de informação para o processo analítico.

As respostas a essas perguntas foram analisadas por meio de processo de análise qualitativa, utilizando-se como referência o procedimento de codificação Descritivo (LÜDKE; ANDRÉ, 2013; SALDAÑA, 2016).

4.5 Procedimentos para a análise de dados da entrevista

A apreciação dos dados do instrumento entrevista se fez por meio da análise qualitativa e codificação dos dados (LÜDKE; ANDRÉ, 2013; SALDAÑA, 2016). A análise qualitativa foi realizada com o suporte do programa Nvivo Pro, versão 11 para Windows.

As variáveis pessoais e profissionais investigadas foram idade, ano de formação, titulação e tempo de atuação na rede municipal de Ribeirão Preto.

Para dar respostas aos objetivos de pesquisa foram utilizados os procedimentos de codificação descritiva (SALDAÑA, 2016). Nesse procedimento, uma palavra ou termo curto (algumas palavras) são selecionados para se referenciar a uma parte da informação que se relaciona a responder aos questionamentos da pesquisa. Por exemplo, a resposta de uma das professoras participantes da pesquisa a respeito da pergunta sobre como avaliava a própria participação na elaboração da proposta “Tive uma parcela significativa para redação do Referencial

Curricular da Educação Infantil de Ribeirão Preto” foi codificada no código “elevada”, que, posteriormente, foi aglutinado à categoria “nível de participação”.

Esta análise qualitativa se realizou em três passos, como indicado na literatura (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). No primeiro passo, a pré-análise, foi realizada a leitura superficial, elaboração dos primeiros indicadores de variáveis que seriam analisados e a preparação do material em documentos digitais. Dessa forma os dados foram tabulados e editados em planilhas do Excel para que pudessem ser analisados com o auxílio do *software* Nvivo Pro 11. Esse passo é primordial para a continuidade da análise com o suporte de *softwares*, pois caso haja algum erro, é necessário recomeçar o processo de análise desde a edição das informações.

Nessa etapa também se procedeu ao desenvolvimento do livro de códigos. Segundo Saldaña (2016), o livro de código é um importante instrumento para a análise qualitativa, uma vez que permite identificar e descrever cada código criado no processo de análise, que, em última instância, poderá ser usado para validação do processo de análise. Neste estudo, se utilizou do método indutivo para a criação do livro de códigos, que ocorreu concomitante ao processo de codificação e análise dos dados do questionário (SALDAÑA, 2016).

No segundo passo, a fase de condensação das informações em dados, se realizou leituras mais extensivas no material, como também o delineamento dos diferentes códigos que viriam a compor as categorias de análise. Nesse passo, se realiza a identificação das unidades de registro (palavras) e contexto (conjunto de palavras) que dão corpo aos códigos e categorias criados. Esse processo permite ao pesquisador identificar e selecionar os dados com os quais irá trabalhar, facilitando assim o manuseio das informações obtidas (SALDAÑA, 2016).

Por fim, o último passo compreendeu a organização e tratamento dos dados e inferências. Nesta etapa os códigos foram organizados por aproximação, e aglutinados em categorias que representaram os eixos de apresentação e discussão dos dados. Essas categorias se organizaram da seguinte maneira: descrição do envolvimento e participação na elaboração da proposta curricular; expectativas em relação à implementação da proposta curricular; e por fim, as necessidades para a implementação da proposta curricular da educação física na rede municipal de Ribeirão Preto.

4.6 Aspectos éticos

A respeito dos aspectos éticos da pesquisa, ela foi orientada pelas normas e diretrizes do Conselho Nacional de Saúde em relação às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução 466/12). A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) do campus de Rio Claro, sob o protocolo de No. 3.255.895.

5 RESULTADOS

5.1 Análise das Atas das reuniões de construção da proposta. (Instrumento 1)

Para contemplar o objetivo do estudo, buscamos analisar o conteúdo presente nas atas das reuniões para a construção da proposta curricular. Esse processo foi categorizado a priori a partir das seguintes categorias: Data da reunião, número de participantes, duração, decisões tomadas e síntese da reunião encaminhada para todos os professores, conforme Tabela a seguir:

Tabela 3 - Análise das Atas das reuniões de construção do Referencial Curricular

Data da Reunião	Nº Participantes	Duração	Decisões tomadas durante a reunião	Síntese da reunião encaminhada para todos os professores
26/08/18	59	1h40m	• Calendário das formações para construção do referencial; • Definição das estratégias para reformulação do referencial; • Definição de quais temas transversais deveria compor o referencial de Ribeirão Preto; • Definição do formato da comissão de elaboração do	A reunião foi iniciada com a definição do calendário da construção da proposta curricular. Continuou com a apresentação da BNCC para os professores presentes através de um vídeo explicativo das 10 competências da BNCC e os professores discutiram quais temas transversais e de que forma eles deveriam compor o referencial; Gênero, Ética, Trabalho, Cidadania foram alguns desses temas. Fechamento da reunião com a definição de como

			documento.	seria concebida a comissão de elaboração do documento e foi decidido que todos que comparecessem deveriam compor essa comissão.
24/09/18	55	1h40m	• Sugestões dos Conteúdos que contemplem as exigências da BNCC; • Inserção de temas não contemplados na BNCC; • Readequação da abordagem de algumas unidades temáticas, nos anos, na rede de ensino.	A reunião foi iniciada com a apresentação dos objetos de conhecimento e as habilidades que compõe a Educação Física do Ensino Infantil Público ao fundamental na BNCC. Após isso houve a divisão, em grupos, para analisar as unidades temáticas e propor conteúdos que atendam a realidade de Ribeirão Preto. Os professores já propuseram inserção e algumas modificações na forma que temas como Gênero é abordado no documento e readequação de alguns conteúdos em trimestres diferentes.
22/10/18	39	1h40m	• Análise das contribuições feitas pela plataforma on-line pelos professores de todos os seguimentos da rede municipal de ensino para o referencial de Educação Física;	A reunião foi iniciada com a apresentação da nova formadora de Educação Física da rede municipal. Houve na sequência a devolutiva da oficina realizada no mês anterior com os professores. Seguindo a reunião, houve a análise das contribuições feitas pela plataforma on-line pelos professores de todos os

			• Definição do modelo de formação que seria adotado para as próximas formações continuadas pautadas no currículo elaborado; • Definição das datas que teriam palestras que complementasse a discussão do referencial curricular de Educação Física para a rede municipal.	seguimentos da rede municipal de ensino para o referencial de Educação Física. Após isso a formadora Janaina apresentou o modelo de formação que seria adotado para as próximas formações continuadas pautadas no currículo elaborado e abriu a discussão com os professores acerca do que acharam. Finalizando a reunião, houve a definição das datas que teriam palestras que complementasse a discussão do referencial curricular de Educação Física para a rede municipal.
26/11/18	57	1h40m	• Definição de como seria a consulta pública na plataforma on-line sobre as habilidades da Educação Física que deverão compor a proposta curricular; • Definição das linhas metodológicas de abordagens dos conteúdos que fundamentariam a proposta pedagógica; • Definição que após ser	A reunião teve início com a discussão de alguns pontos de dúvidas que existem sobre a entrada da Educação Física na Educação Infantil (organização dos horários nas EMEI's e importância da alimentação). Após isso houve a definição com os professores a forma que seria a consulta pública na plataforma on-line sobre as habilidades da Educação Física que deveriam compor a proposta curricular. No decorrer da reunião foram feitas considerações sobre os andamentos da construção do referencial e discussão sobre quais seriam as linhas metodológicas

			estruturado o currículo, as formações e material de apoio sejam feitos a partir do relato de experiências que obtiveram êxito na rede municipal; • Definição de como seriam feitas as contribuições e sugestões sobre o referencial assim que ele fosse enviado para consulta e análise dos professores.	de abordagens dos conteúdos que seriam discutidas na fundamentação da proposta pedagógica. Por sugestão dos professores foi alinhado que os relatos de experiências que foram realizadas por eles nas unidades fossem compartilhados para que mostrassem mais do conteúdo que deu certo e fosse base para futuras formações e materiais de apoio. Finalizando a reunião os professores foram convidados a fazer pontuações, contribuições e sugestões que acharem importantes sobre o referencial assim que ele fosse enviado para consulta e análise deles. Reunião encerrada com informações sobre o planejamento do CIREM 2019.
25/03/19	77	2h30m	• Coleta de sugestões e colaborações que surgiram durante a palestra para nortear o andamento da construção da proposta curricular do município de Ribeirão Preto.	A reunião foi um TDC especial com a presença do Prof. Dr. Roberto Tadeu laochite do setor de educação da UNESP Rio Claro, colaborador especial da elaboração da construção da proposta curricular que desenvolveu a reunião dialogando com os professores a importância de se ter a construção de uma proposta curricular colaborativa, democrática e participativa para que haja um sentimento de

				representatividade dentro do documento para que ele atinja seu destino final, o aluno.
08/04/19	17	1h40m	• Definição de um modelo de plano de aula padrão que possa servir de apoio aos professores mais novos na elaboração de suas aulas a partir dos eixos temáticos e conteúdos sugeridos no referencial; • Definição dos eixos temáticos que estruturarão o referencial curricular do município de Ribeirão Preto para nortear a sugestão de conteúdos que contemplem as diversas linguagens corporais que devam ser trabalhadas.	A reunião foi iniciada com a apresentação dos aspectos que contemplam a educação infantil na BNCC e nas DCNEI's. Após isso, os professores presentes discutiram a respeito de uma forma de estruturar o referencial curricular da Educação Física para o Ensino Infantil Público para nortear e padronizar o trabalho dos professores e das escolas da rede municipal pública. Durante a discussão os professores acharam pertinente elaborar um modelo de plano de aula que padronizasse a elaboração das aulas na rede uma vez que alguns professores apresentam dificuldades ao estruturar uma aula para esse seguimento. A reunião foi finalizada com a definição dos 5 eixos pelos professores: Jogos e brincadeiras, ginástica, danças, atividades circenses e psicomotricidade.
10/06/19	15	1h40m	• Alinhamento dos conteúdos que contemplem os objetos de conhecimento dentro dos	A Reunião teve início com a apresentação do andamento da construção da proposta curricular do município; ratificação dos próximos passos que serão

			trimestres do calendário da rede municipal para o Ensino Infantil Público; • Alinhamento dos conteúdos que serão trabalhados no Ensino Infantil Público Ensino Infantil Público e Fundamental 1 para combater a fragmentação; • Definição de sugestão de conteúdos que contemplem os eixos definidos em reunião anterior e seu alinhamento à BNCC e DCNI.	dados após a conclusão da construção da proposta curricular como: planejamento da avaliação, compra de materiais e elaboração de material de apoio. Na sequência houve a divisão dos presentes em grupos no qual cada grupo se responsabilizou por um dos eixos definidos na reunião anterior para compor o referencial da educação infantil do município. Analisaram ano a ano a pertinência dos conteúdos propostos e se estavam alinhados à BNCC e DCNEI; se havia uma contextualização dos conteúdos com a realidade da rede e se havia um alinhamento entre o Ensino Infantil Público e Fundamental bem como um processo de evolução, da dificuldade dos conteúdos, coerente.
24/06/19	52	2h30m	• Alinhamento dos conteúdos que contemplem os objetos de conhecimento dentro dos trimestres do calendário da rede municipal para o ensino fundamental; • Alinhamento dos conteúdos que	A Reunião teve início com a apresentação do andamento da construção da proposta curricular do município; ratificação dos próximos passos que serão dados após a conclusão da construção da proposta curricular como: planejamento da avaliação compra de materiais e elaboração de material de apoio. Na sequência houve a divisão dos presentes em grupos

			serão trabalhados no Ensino Infantil Público, Fundamental 1 e Fundamental 2 para combater a fragmentação; • Definição de sugestão de conteúdos que contemplem as unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC.	no qual cada grupo se responsabilizou por uma unidade temática e analisou ano a ano a pertinência dos conteúdos propostos e se estavam alinhados aos objetos de conhecimento da BNCC; se havia uma contextualização dos conteúdos com a realidade da rede municipal e se havia um alinhamento entre os diferentes níveis de ensino bem como um processo de evolução, da dificuldade dos conteúdos, coerente.
Total de Reuniões : 7	Média de participantes: 53	Média de duração: 2h09min	Pontos para discussão: • Participação nas discussões e coletividade nas escolhas; • Relação entre as diretrizes oficiais e a proposta existente; • Uso das tecnologias para facilitar o processo de participação democrática; • Necessidade de formação continuada; • Ampliação de participação da rede como um todo (Peb I, II e III de outras disciplinas); • Definição do perfil, objetivos, conteúdos e construção de material de apoio; • Construção de modelos para registro e avaliação; • Alinhamento entre as propostas dos diferentes ciclos; • Definição de conteúdos que contemplem os objetos de conhecimento e habilidades das diretrizes oficiais, alinhados com as características socioculturais dos estudantes da rede.	

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser constatado na análise da tabela 1, a Rede Municipal de Ensino tinha um quadro com mais de 100 professores de Educação Física no ano de 2018 e passou para aproximadamente 150 com a entrada da área na educação infantil. No instrumento das Atas todos os professores de todos os ciclos de ensino puderam participar das reuniões para alinhar o currículo e combater a fragmentação do ensino entre os ciclos e os anos de ensino, alinhando-se ao que defende Gimeno Sacristán (2000) quando fala sobre a importância da participação dos professores na construção do currículo para sua real aplicação.

Ao analisar os dados presentes nas atas e constatar como um dos temas debatidos em reunião a participação nas discussões, coletividade nas escolhas e participação da rede como um todo (Peb I, II e III de outras disciplinas), o processo de elaboração da proposta curricular respeitou os princípios de participação do professor ao confrontarmos com o que nos ensina Gimeno Sacristán (2000) quando defende que o professor, melhor que ninguém, pode moldar o currículo em função das necessidades de determinados alunos, ressaltando seus significados de acordo com suas necessidades pessoais e sociais dentro de um contexto cultural. Dessa forma, a participação de diversos seguimentos de professores para exporem seus olhares e debater a significância de cada ato na definição do currículo se faz necessária.

Durante a elaboração do currículo outro ponto necessário foi analisar a relação entre as diretrizes oficiais e a proposta existente. Contreras (2002) afirma que o trabalho do professor não pode ser compreendido à margem das condições sociopolíticas que dão credibilidade à própria instituição escolar, portanto o professor fazendo essa análise dos documentos oficiais para enfim discutir a importância do alinhamento desses documentos com a construção da proposta curricular que norteará o processo educativo da rede, evita ficar as margens das discussões que nortearão o seu trabalho.

Quanto à decisão tomada de usar as tecnologias para facilitar o processo de participação democrática, pode combater alguns problemas em redes grandes que são: o excesso de profissionais em pontos distantes da cidade, jornada de trabalho dos professores muito grande o que dificulta a sua participação presencial em todas as ocasiões e também, ao abrir novos meios de comunicação entre os professores, ajuda a sanar um problema identificado por Marques (2014) que relatou em sua

pesquisa que alguns professores participantes apontaram um individualismo docente, decorrente da falta de contato entre os professores da área.

Já ao aparecer nos debates da construção da proposta curricular a necessidade de uma proposta que direcione e fundamente a formação continuada, defendida pelos professores como necessária, o pensamento e direcionamento da rede municipal de Ribeirão Preto - SP pode combater a má formação apontada por Sayão (1999) que em sua obra levantou não haver, tradicionalmente, uma preocupação nos cursos de licenciatura para a formação dos docentes para atuarem na educação infantil, desta maneira a formação continuada poderá corrigir esse lapso formativo dos profissionais que atuam na educação infantil.

Saviani (1998) afirma que o estudo do currículo compreende a análise de questões complexas, desde as ideias sobre o currículo, aos processos de sua elaboração, interpretação, implantação e avaliação. Os participantes da elaboração da proposta curricular seguiram os passos apontados pelo autor ao definirem, durante as reuniões, o perfil do aluno egresso nesse seguimento, quais objetivos, conteúdos e metodologias nortearão o planejamento e desenvolvimento do trabalho.

Outro ponto que aparece no instrumento de análise das atas é o apontamento, por parte dos professores, a respeito da necessidade da construção de material de apoio, elaboração de material de registro e instrumentos de avaliação. Estes processos participativos de elaboração e reflexão são importantes para a compreensão e aplicabilidade do currículo e seu desenvolvimento, pois como afirma Gimeno Sacristán (2000) entender o currículo num sistema educativo requer prestar atenção às práticas políticas e administrativas que se expressam em seu desenvolvimento, às condições estruturais, organizativas, materiais, dotação de professorado.

Já ao trabalharem em cima da necessidade do alinhamento entre as propostas dos diferentes ciclos de ensino da rede municipal de Ribeirão Preto – SP, visando combater a fragmentação que existe das propostas e do ensino quando o estudante passa de um ciclo para outro, promoverão uma reflexão acerca de uma sistematização lógica para que haja a apropriação do conhecimento por parte de quem recebe o ensino, o que segundo Saviani (2000) é a exigência dessa apropriação de conhecimento sistematizado que torna necessária a existência da escola.

E finalizando as discussões, ao analisar as atas, houve a definição de conteúdos que contemplassem os objetos de conhecimento e habilidades das diretrizes oficiais e que estivessem alinhados com as características socioculturais dos estudantes da rede. Essa definição de conteúdos encontra respaldo literário nas palavras de Gimeno Sacristán (2000) que defende que o conteúdo é condição lógica do ensino, e o currículo é, antes de qualquer coisa, a seleção cultural estruturada sob chaves psicopedagógicas dessa cultura. Portanto quem melhor que os profissionais que atuam em determinado espaço saberá quais conteúdos são relevantes para se atingir os objetivos traçados?

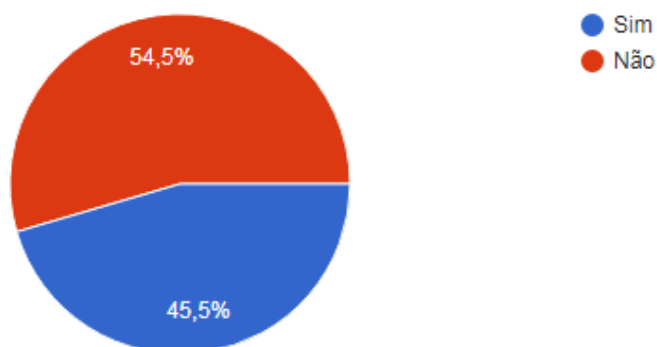
Em síntese os participantes da elaboração da proposta curricular estruturada desenvolveram um trabalho que superou algumas dificuldades de implantação curricular apontadas em estudos (relativos ao tema desse trabalho) apontados na discussão acima e suas decisões pensadas do contexto da participação, colaboração e processo democrático encontram respaldo na literatura como foi citado em alguns pontos que apareceram nas atas.

5.2 Análise do Questionário de Verificação. (Instrumento 2)

Os resultados a seguir dizem respeito à opinião dos professores quanto ao processo de participação e construção inicial da proposta curricular.

A figura 1 representa a participação anterior em construção de propostas curriculares.

Figura 1 – Participação anterior em construção de propostas curriculares

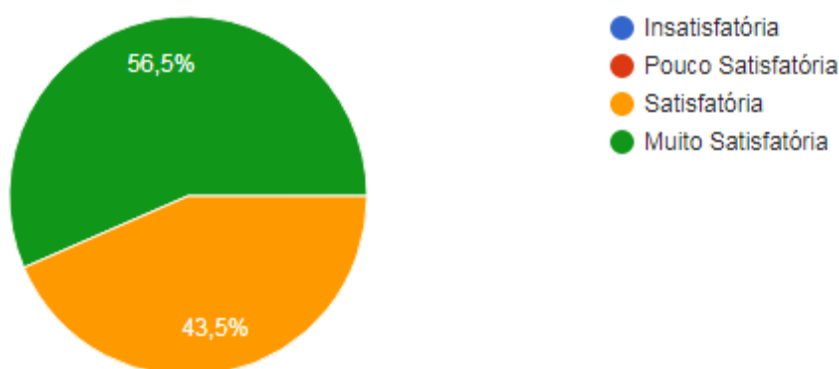


Fonte: Dados da pesquisa

Conforme pode ser visto, apenas 45,5% dos participantes já participaram de processo semelhante ao desenvolvido no presente trabalho. Arroyo (2011) fala sobre a importância de o professor abrir e participar do currículo para garantir o seu direito docente e o direito do aluno à rica, atualizada e diversa produção de conteúdo. Ao 46% dos integrantes participarem anteriormente de uma construção de uma proposta curricular e agora mais 54% tendo essa oportunidade, o gráfico demonstra que o processo de construção foi contemplado em relação à participação docente na construção da proposta curricular.

Posteriormente foi perguntado aos professores sobre a opinião deles a respeito da estratégia utilizada para convidá-los a participar do processo conforme nos mostra a figura 2:

Figura 2 – Estratégia utilizada para convite a participar do processo de construção

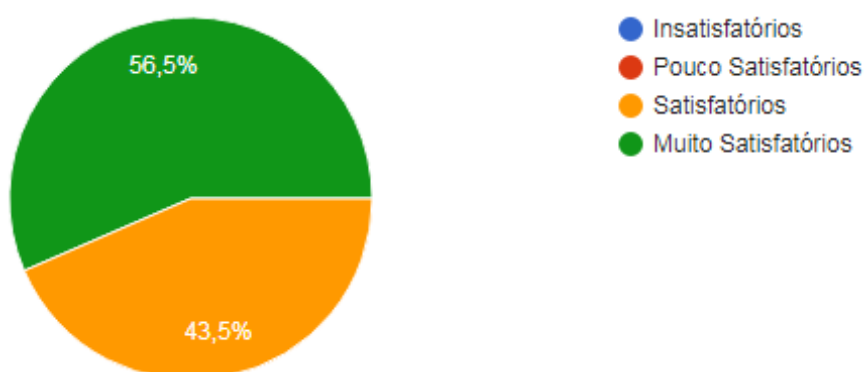


Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser visto, a ampla maioria considerou muito satisfatória a estratégia utilizada para convidá-los para participar da pesquisa. Tal resultado se alinha às conclusões apontadas no estudo de Marques (2014) quando nos fala sobre a necessidade da participação coletiva, já que o instrumento de convite conseguiu atingir a todos os participantes, uma vez que nenhum classificou como insatisfatória a estratégia utilizada para convidá-los.

Outro questionamento levantado aos participantes foi em relação à opinião deles sobre os aspectos legais que fundamentaram a proposta de currículo construída e os dados foram trazidos na figura 3.

Figura 3 – Aspectos legais que fundamentaram a proposta de currículo

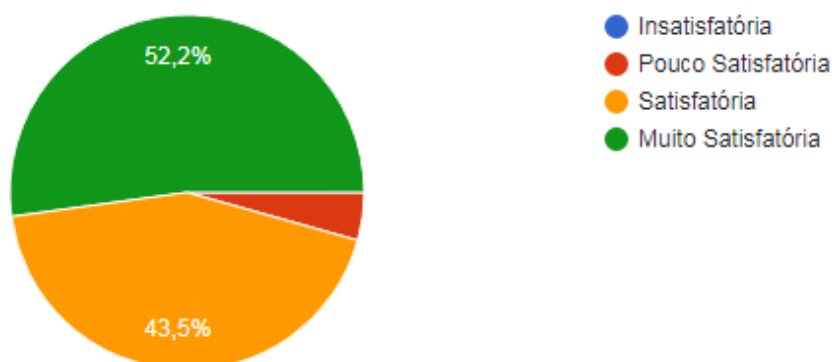


Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apontados na figura mostram que 56,5% dos participantes consideraram adequada a fundamentação que houve pautada nas diretrizes oficiais, currículo pré-existente do município e participação na reconfiguração da proposta curricular. Gimeno Sacristán (2000) nos diz que o professor é a peça fundamental para moldar o currículo conforme as necessidades dos alunos, portanto, a satisfação apontada na imagem condiz com a fala do autor uma vez que ela é relativa ao espaço dado ao professor na discussão ao se identificar representado na concepção final do documento.

Em outra pergunta feita sobre a concepção teórica da proposta de currículo para a Educação Física infantil da rede municipal e o quanto ela considera a realidade dos alunos da rede, os professores responderam conforme aponta a figura 4:

Figura 4 – Opinião a respeito da concepção teórica da proposta de currículo

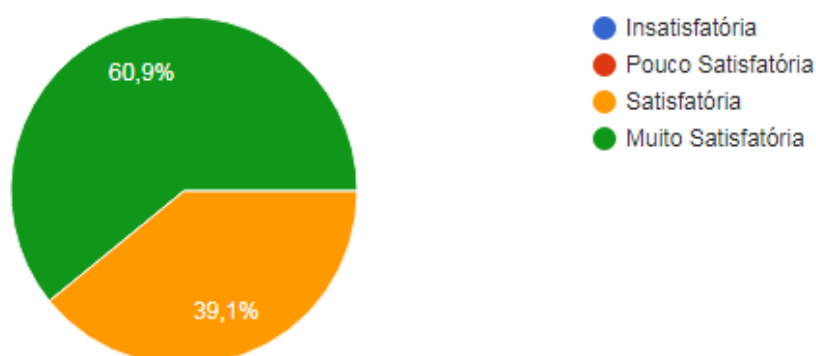


Fonte: Dados da pesquisa

A figura 4 mostra que 95,7% dos participantes consideram a proposta alinhada com perfil dos alunos da rede a qual ela se destina. Tal informação conversa com o que aponta Forquim (2000) quando cita que o que será ensinado precisa ter um reconhecimento por parte daqueles a quem o ensino se dirige, e, ao os professores se verem reconhecidos nas escolhas e decisões as quais foram feitas pensando na realidade dos alunos, os dados mostram essa satisfação no que diz respeito à em qual concepção será ministrado o ensino. Um dado importante do documento é que a autonomia docente é respeitada com base nas suas crenças pedagógicas, pois, apesar de o documento discutir algumas concepções que mais identificam o perfil do alunado, ele reforça a importância de o professor conhecer a diversidade de concepções, dialogar, mas não retira sua autonomia.

Foi perguntado mais a frente aos participantes sobre como a proposta de currículo para a Educação Física infantil da rede municipal representa aquilo que eles pensam sobre o papel da Educação Física na educação infantil e os resultados foram apresentados na figura 5.

Figura 5 – Como a proposta de currículo representa o que pensam sobre o tema

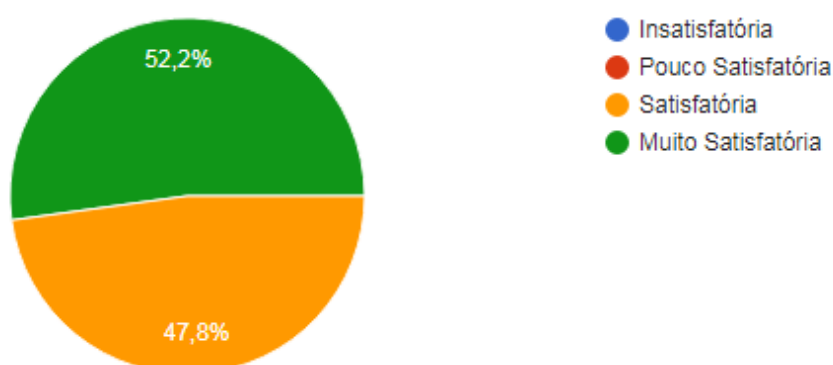


Fonte: Dados da pesquisa

Assim como a discussão dos resultados da figura 4, os dados da figura 5 encontram respaldo no que defende Forquim (2000) sobre o reconhecimento do que será ensinado aos atores a que se destinam o documento apresentado, pois 61% ao considerarem muito satisfatória o alinhamento da proposta com o que eles pensam, os dados apontam que se viram representados na concepção do documento.

Vinculado ao teor das duas perguntas citadas anteriormente, quando perguntado aos participantes sobre o perfil dos alunos da rede municipal de ensino, e a matriz curricular adotada na proposta de currículo a figura 6 aponta os dados.

Figura 6 – Relação entre a matriz curricular e perfil dos alunos



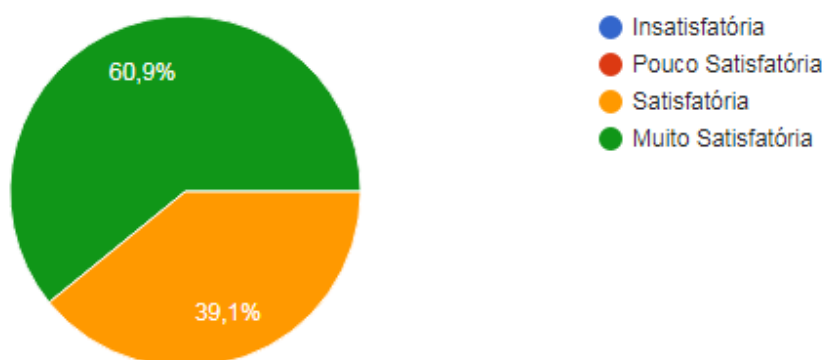
Fonte: Dados da pesquisa

Como nos mostra a figura 6, 100% dos participantes consideram satisfatória a matriz curricular sendo que 52% deles consideram muito satisfatória. Forquim

(1993) diz que o ensino é inseparável da ideia de um valor inerente à coisa ensinada, portanto, ao todos eles considerarem a matriz curricular, e o que foi escolhido para ela, dessa maneira, os dados mostram que o que está proposto para ser ensinado, na opinião dos participantes, tem valor significativo para quem será ensinado.

Posteriormente, ao ser perguntado aos participantes da pesquisa sobre os objetivos adotados para a Educação Física infantil da rede municipal e a proposta de currículo, a opinião deles está demonstrada na figura 7.

Figura 7 – *Relação entre a proposta curricular e os objetivos adotados para a rede*

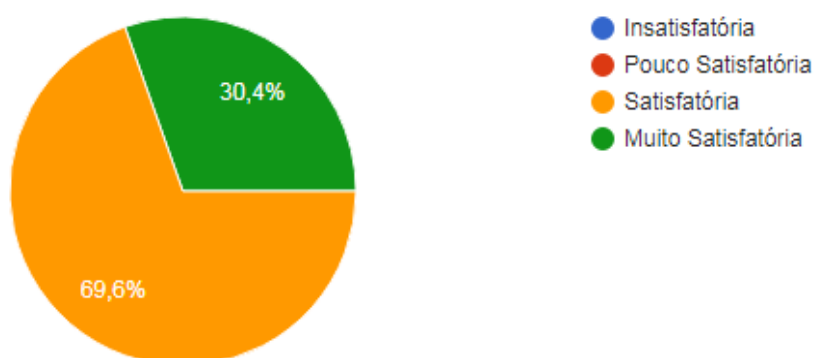


Fonte: Dados da pesquisa

Como a figura nos mostra, todos os participantes classificaram de satisfatória para muito satisfatória a proposta e seu alinhamento com os objetivos propostos. Saviani (2000) fala sobre a exigência de apropriação de um conhecimento sistematizado é o que torna necessário a existência da escola, assim, analisando os dados desta figura, ao os professores considerarem dessa forma o alinhamento entre o currículo e os objetivos traçados fundamenta a existência da escola e a permanência da Educação Física nesse seguimento.

Mais a frente na pesquisa foi perguntado aos participantes sobre o que foi tratado a respeito de avaliação para a Educação Física infantil e a proposta de currículo para a Educação Física infantil da rede municipal. Os resultados são tratados na figura 8:

Figura 8 – Relação entre a proposta curricular e a avaliação para a Educação Infantil

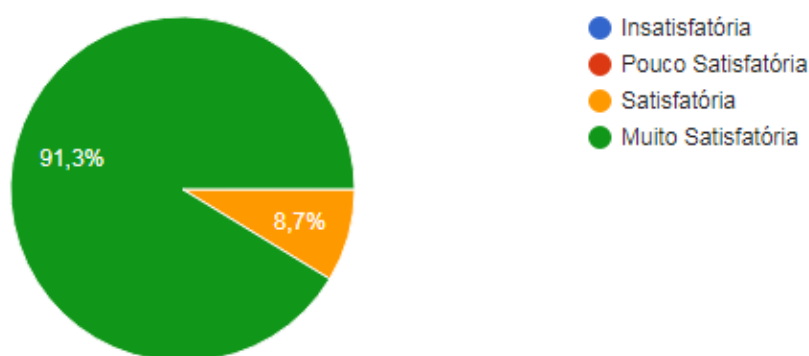


Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos demais dados das figuras anteriores, em que os participantes em sua maioria consideraram muito satisfatório cada passo, quando tratado sobre avaliação 70% considerou apenas satisfatório. Apesar de não ter tido nenhum índice de insatisfação, o resultado está pautado na pouca discussão realizada a respeito do tema uma vez que após a finalização do currículo é que os professores farão oficinas para desenvolver instrumentos para avaliar os alunos em todos os seguimentos do ensino. Ao os professores defenderem uma sistematização da avaliação e normatização para que haja um trabalho em rede e levantamento de dados, alinham-se à teoria de Tardif e Lessard (2012) quando defendem que ensinar é trabalhar num ambiente organizacional fortemente controlado, saturado de normas e regras, porém os autores frisam a importância de não ferir a autonomia importante e necessária para a realização dos objetivos do profissional e da própria escola.

Próximo à finalização do instrumento de pesquisa, foi perguntado aos participantes como eles avaliava a contribuição da proposta de currículo para o avanço da Educação Física na rede municipal de ensino de Ribeirão Preto. Os dados são apresentados na figura 9.

Figura 9 – Avaliação do participante sobre a contribuição da proposta curricular para o avanço da rede

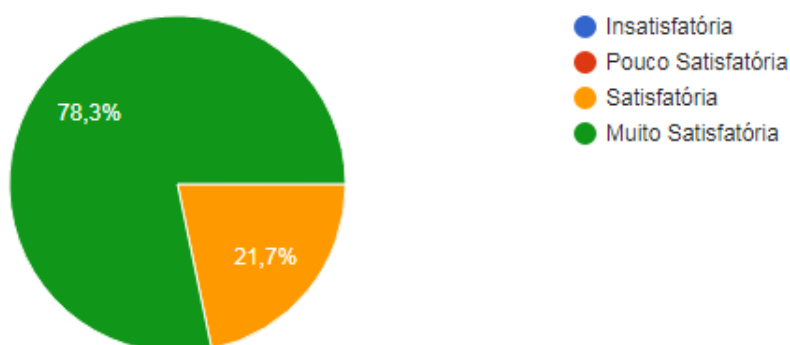


Fonte: Dados da pesquisa

91,3% dos participantes consideraram muito satisfatória a contribuição da proposta para o avanço da rede municipal de ensino. Tal resultado encontra fundamentos nas conclusões no estudo realizado por Jardim, Pizani, Teixeira e Rinaldi (2014), que na conclusão de seu estudo, apontaram a importância da realização de mais estudos sobre currículo, sua implantação e fundamentação da Educação Física como componente curricular, por a área ainda estar em processo de desenvolvimento como um componente curricular, buscando seu reconhecimento pedagógico e social.

Outro questionamento feito aos participantes foi como a proposta de currículo para a Educação Física infantil da rede municipal de ensino colabora para a melhoria das próprias práticas educativas e suas respostas foram tabuladas na figura 10.

Figura 10 – Qual a contribuição da proposta curricular para a melhoria das práticas educativas dos participantes

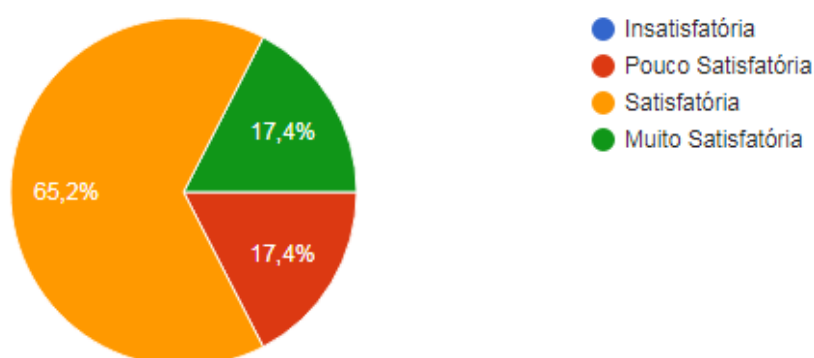


Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser visto, 78% dos participantes apontaram que a proposta será muito satisfatória para a melhoria da sua prática educativa o que pode sanar um dos problemas apontados por Marques (2014) que mostrou, em seu estudo realizado com professores, que a formação inicial foi insuficiente para lhes favorecer ações e reflexões sobre a prática pedagógica em si, assim, ter uma proposta curricular para fundamentar uma formação continuada e direcionar o trabalho nas unidades, pode ajudar a sanar esse problema de reflexão e aprimoramento da prática.

Por fim, foi perguntado aos participantes como eles avaliam a própria participação na construção da proposta de currículo para a Educação Física infantil da rede municipal de Ribeirão Preto e os dados foram apresentados na figura 11.

Figura 11 – Avaliação a respeito da própria participação na construção da proposta curricular



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 11 foi o que mais apresentou a resposta pouco satisfatória ao tratar da avaliação da própria participação, mesmo assim, a ampla maioria (62,5%) dos participantes considerou satisfatória a própria participação na construção. Tal resultado pode combater um problema apontado no estudo de Marani, Neto e Freire (2016) no qual os professores participantes daquela pesquisa criticaram a concepção, a organização dos conteúdos e, principalmente, a implantação do currículo existente na referida cidade. Ao os professores participarem da elaboração

e se verem reconhecidos nela, além de combater o problema apontado no estudo acima, ajuda a garantir uma inclusão dessa proposta nas unidades de ensino.

Como podemos verificar nas figuras acima, os participantes da pesquisa se viram reconhecidos dentro da proposta curricular elaborada ao poderem participar do processo de discussão e elaboração do documento. Esse reconhecimento e avaliação por parte dos pesquisados se alinham ao que recomenda Contreras (2002) ao reforçar que o trabalho do professor não pode ser compreendido à margem das condições sociopolíticas que dão credibilidade à própria instituição escolar, e, ao poder participar de uma discussão democrática e colaborativa, os professores exercem seu direito e dever nas discussões sociopolíticas que fundamentam uma proposta curricular.

A seguir apresentaremos a análise qualitativa do instrumento final, Entrevista, no qual poderemos analisar a visão dos professores acerca dos pontos forte do processo de construção do referencial, a avaliação de sua própria participação, o que esperam dessa proposta e como ela pode se tornar exequível.

5.3 Análise qualitativa da Entrevista. (Instrumento 3)

Análise das duas primeiras perguntas do instrumento 3:

1 - Quais foram os pontos fortes desse processo?

2 - Considerando a estratégia pautada na construção colaborativa, com a participação dos professores, avalie sua participação na elaboração dessa proposta.

Na Tabela 4 apresentam-se as categorias e códigos identificados que respondem às questões 1 e 2 do objetivo da pesquisa.

Quanto ao ponto forte desse processo, a maioria dos participantes (8 citações) acreditam que houve uma participação democrática, e que isso pode ser entendido como uma valorização do conhecimento do professor (4 citações) caracterizando assim os conhecimentos e autonomia do professor defendidos por Tardif e Lessard (2012) e Gimeno Sacristán (2000).

Do mesmo modo, se observa que os participantes entendem que o envolvimento na elaboração da proposta ocorreu em diferentes níveis e momentos.

Dos participantes da pesquisa, a autoavaliação que fazem é que tiveram baixo (2 citações) à elevado (2 citações) nível de envolvimento com a elaboração da proposta. Essa aconteceu em relação à discussão e reflexão do que deveria ser abordado na proposta (3 citações), bem como na seleção das atividades (2 citações) e organização e redação da proposta (2 citações).

Tabela 4 – Descrição da participação na elaboração da proposta curricular da educação física.

	Oportunidade de participação		Nível de participação na elaboração da proposta			Tipo de participação		
	Participação democrática	Valorização do conhecimento do professor	Baixa	Modér- ada	Eleva- da	Discussão e reflexão	Atividades	Organização e redação
Citações codificadas	8	4	2	1	2	3	2	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às variáveis investigadas, se observa na tabela 4 que houve diferentes percepções em relação à abertura e participação. Em relação à participação democrática, parece haver um consenso entre os participantes, mesmo considerando as variáveis. Já em relação à valorização, os professores mais novos (com até 40 anos), formados após 1998 e com menos tempo de atuação na rede municipal de educação de Ribeirão Preto (até 6 anos) percebem que esse processo democrático também foi uma forma de valorizar os conhecimentos dos professores de educação física.

Quanto à participação individual na elaboração da proposta, os participantes mais velhos indicam ter percebido o próprio envolvimento de maneira mais elevada se comparado aos participantes mais novos. Também se identificou que esses possuíam graduação e especialização. Do mesmo modo, se identificou relatos dos professores, que estão há mais tempo na rede, como tendo participado de maneira intensa na elaboração da proposta (3 citações) do que os que estão a menos tempo (2 citações).

Com relação ao tipo de participação, foram identificados relatos dos participantes mais novos e formados até 1998 envolvidos nos três momentos da elaboração da proposta (discussão, seleção e organização). Quanto à titulação, se identificou relatos dos participantes com mestrado e doutorado apenas na

organização e redação da proposta, enquanto que relatos dos participantes com graduação e especialização foram identificados na etapa de discussão e seleção de atividades.

Por fim, se identificou citações dos participantes com mais tempo de atuação (entre 7 e 25 anos) na rede municipal nas etapas de discussão, reflexão e seleção de atividades que estariam presentes na proposta curricular. Esses participantes não mencionaram colaboração na etapa de redação da proposta.

Tabela 5 – Descrição da participação na elaboração da proposta curricular da educação física em relação às variáveis: idade, ano de formação e tempo de atuação na rede.

	Oportunidade de participação		Nível de participação na elaboração da proposta			Tipo de participação		
	Participação democrática	Valorização do conhecimento do professor	Baixa	Moderada	Elevada	Discussão e reflexão	Atividades	Organização e redação
Idade								
De 31 a 35 anos	2	2	1					1
De 36 a 40 anos	3	2	1	1		1	2	
De 41 a 45 anos					1	1		
Mais de 46 anos	3				1	1		1
Ano de formação								
Depois de 1998	6	4	2	1		1	2	2
Antes de 1998	2				2	2		
Titulação								
Graduação	2	1			1	1	1	
Especialização	3	1	1	1	1	2	1	
Mestrado	2	2	1					1
Doutorado	1							1
Tempo de atuação na rede municipal								
Menos que 1 ano	2	2	1					1
Entre 1 e 6 anos	3	2	1			1	1	1
Entre 7 e 25 anos	3			1	2	2	1	

Fonte: Dados da pesquisa.

3- Em sua opinião, aponte algumas consequências para o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos a partir da implantação dessa proposta na rede municipal.

Na tabela 6 são apresentados os resultados descritivos da codificação das informações dos participantes que ajudam a responder a questão 3 do objetivo de pesquisa relacionada às expectativas pessoais em relação à implementação da proposta curricular para a educação física na rede municipal de educação de Ribeirão Preto.

Os resultados das codificações mostram que há uma expectativa de unificação da área da educação física (10 citações) e que a proposta poderá trazer um direcionamento para o trabalho do professor de educação física na escola (6 citações). Com relação aos alunos, a existência de uma proposta curricular apresenta certa garantia de que haverá continuidade no trabalho dos professores, mesmo que a criança mude de escola (7 citações), bem como a proposta parece se centrar a garantir a aprendizagem centrada na criança (4 citações).

Tabela 6 – *Descrição das expectativas dos participantes em relação à implementação da proposta curricular para a educação física.*

	Expectativas com o currículo			
	Unificação da área da educação física	Direcionamento do trabalho docente	Aprendizagem centrada na criança	Garantia de continuidade para crianças
Citações codificadas	10	6	4	7

Fonte: Dados da pesquisa.

A percepção de unificação da área da educação física foi mencionada com maior frequência pelos participantes formados após 1998 (6 citações) e com graduação (5 citações) ou especialização (3 citações). Ainda, os professores com mais tempo de atuação na rede apresentaram essa percepção (4 citações), como pode ser observado na tabela 7.

Do mesmo modo, professores com idade até 40 anos (4 citações), formados após 1998 (4 citações), com graduação (3 citações) e especialização (3 citações) e com até 6 anos na rede (4 citações), entendem que a proposta poderá apontar à um direcionamento do trabalho dos professores da área.

No que se refere aos alunos, parece haver um consenso em relação a garantia de continuidade da aprendizagem para as crianças, mesmo quando essas forem transferidas para outras escolas dentro da rede municipal pública. Isso pois foram identificadas citações sobre essa categoria para quase todas as variáveis

investigadas, com exceção quem possui a titulação de doutor, em que não foi encontrada nenhuma referência à essa categoria nas falas dos participantes.

Por fim, se observa que os professores com menor titulação (graduação e especialização) mencionam acreditar que a nova proposta favorece a aprendizagem centrada na criança. Do mesmo modo, os professores com mais tempo na rede (acima de 7 anos) também acreditam que a nova proposta tem a aprendizagem centrada na criança.

Tabela 7 - Descrição das expectativas dos participantes quanto à implementação da proposta curricular da educação física em relação às variáveis idade, ano de formação e tempo de atuação na rede.

	Expectativas com o currículo			
	Unificação da área da educação física	Direcionamento do trabalho docente	Aprendizagem centrada na criança	Garantia de continuidade para crianças
Idade				
De 31 a 35 anos	1			1
De 36 a 40 anos	4	4	2	2
De 41 a 45 anos	1	1		2
Mais de 46 anos	4	1	2	2
Ano de formação				
Antes de 1998	4	2	2	4
Depois de 1998	6	4	2	3
Titulação				
Graduação	5	3	1	1
Especialização	3	3	3	5
Mestrado	1			1
Doutorado	1			
Tempo de atuação na rede municipal				
Menos que 1 ano	2		1	2
Entre 1 e 6 anos	4	4	1	2
Entre 7 e 25 anos	4	2	2	3

Fonte: Dados da pesquisa.

4 – O que é necessário para que essa proposta seja colocada em prática, de maneira a atingir os objetivos esperados pela rede municipal, no que tange ao componente da Educação Física na escola?

Os resultados da Tabela 8 mostram os resultados descritivos em relação ao que é necessário para a implementação da proposta curricular na rede municipal de Ribeirão Preto. De maneira geral os participantes da pesquisa identificam duas figuras importantes nesse processo: o professor e a rede municipal, reforçando assim a importância da “Profissionalização docente” citada por Arroyo (2011). Foram identificados 5 citações dos participantes no que se refere a dimensão do professor, destacando a necessidade de engajamento e profissionalidade desse professor em se propor a trabalhar a proposta curricular em seu planejamento de ensino. De outro lado, os participantes entendem ser de responsabilidade da rede municipal de ensino o investimento em oferecer tanto formação continuada (5 citações), como a infraestrutura e materiais (5 citações) necessários para que ocorra a implementação da nova proposta.

Tabela 8 - *Descrição de necessidades para a implementação da nova proposta curricular para a educação física.*

	Implementação da proposta		
	Profissionalidade docente	Formação continuada	Infraestrutura e materiais
Citações codificadas	5	5	5

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 9 é possível observar que professores entre 36 e 40 anos (3 citações) e com mais de 46 anos (2 citações) acreditam que a implementação da proposta também depende da profissionalidade dos professores, em termos de engajamento e responsabilidade, para que ocorra a implementação da proposta. Do mesmo modo, os professores com apenas graduação (4 citações) creditam a implementação aos professores.

Já em relação aos investimentos como contrapartida da rede municipal de ensino, professores mais velhos (4 citações) e formados antes de 1998 (3 citações), acreditam que a rede municipal deve oferecer processos de formação continuada referentes à nova proposta. Do mesmo modo, professores com especialização e doutorado, e com mais tempo de atuação na rede também relatam a necessidade da oferta de formação aos professores da rede.

Por fim, foram encontradas citações referentes ao investimento em infraestrutura e materiais para todas as variáveis investigadas.

Tabela 9 - Descrição de necessidades para a implementação da nova proposta curricular para a educação física em relação às variáveis idade, ano de formação e tempo de atuação na rede.

	Implementação da proposta		
	Profissionalidade docente	Formação continuada	Infraestrutura e materiais
Idade			
De 31 a 35 anos			1
De 36 a 40 anos	3	1	2
De 41 a 45 anos		2	1
Mais de 46 anos	2	2	1
Ano de formação			
Antes de 1998	2	3	2
Depois de 1998	3	2	3
Titulação			
Graduação	4		1
Especialização	1	4	3
Mestrado			1
Doutorado		1	
Tempo de atuação na rede municipal			
Menos que 1 ano	1		1
Entre 1 e 6 anos	3	1	2
Entre 7 e 25 anos	1	4	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisarmos mais amplamente os três instrumentos utilizados, centrando mais na análise da construção em seus aspectos de participação e colaboração da proposta, resgatamos as atas das reuniões para mostrar o envolvimento de todos os profissionais de Educação Física que participaram do processo nessa primeira fase.

Mais especificamente nos dois instrumentos seguintes, que foram o Questionário de verificação e a entrevista, fizemos uma comparação para verificar possíveis discrepâncias ou concordância na fala dos participantes, segundo os critérios da colaboração e participação.

Comparando os dados da figura 5 que representa a questão 5 do instrumento Questionário de verificação, 61% ao considerar muito satisfatória e 39% considerando satisfatória o alinhamento da proposta com o que eles pensam, mostra que se viram representados na concepção do documento. Tais dados foram ratificados ao analisar a tabela 4 que representa as questões 1 e 2 do instrumento entrevista, no qual 100% dos participantes acredita que houve uma participação

democrática, e 50% afirmou que isso pode ser entendido como uma valorização do conhecimento do professor. A Figura 11 que representa a questão 11 do instrumento Questionário de verificação, ainda sob o olhar da participação coletiva e colaborativa, mas de forma autocrítica, a maioria (62,5%) dos participantes considerou satisfatória a própria participação na construção e se aprofundamos a reflexão para a importância desses dados para que a proposta seja considerada plausível, que os professores se vejam representados nela e realmente a apliquem na escola que trabalham, a Figura 9 que representa a questão 9 do instrumento Questionário de verificação, 91,3% dos participantes considerou muito satisfatória a contribuição da proposta para o avanço da rede municipal de ensino. Na Tabela 8 da pergunta 4 do instrumento entrevista os professores defendem ainda que para a implementação da proposta curricular depende do engajamento do professor para a aplicação dela, ou seja, cabe ao professor o papel de abertura do currículo para seu enriquecimento e avanço da escola como o discutido por Arroyo (2011). Os professores se veem representados e afirmam que a implantação depende do próprio engajamento docente e apontam que pode ajudar a avançar a qualidade do componente curricular Educação Física na rede municipal de ensino de Ribeirão Preto.

No capítulo de resultados pudemos analisar os dados que coletamos com os instrumentos utilizados na pesquisa e verificar como os professores veem a construção da proposta curricular construída e a sua própria participação no processo de construção.

Finalizando a pesquisa, apresentamos a conclusão do estudo de caso no capítulo a seguir.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os autores e estudos que fizeram parte da revisão de literatura dessa presente pesquisa, notamos que o processo que se dá durante a elaboração de uma proposta curricular possui muitas variáveis, uma vez que a escola e seu ambiente são voláteis e cheios de peculiaridades em cada rede de ensino. Não foi diferente durante o processo de construção de uma proposta curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ribeirão Preto, pois a rede citada possui variáveis influenciadoras como a diversidade de formação dos docentes, tempo de atuação como docente ou mesmo dentro da rede de ensino, ano de formação dos profissionais que impacta na visão subjetiva de cada um dos indivíduos dentro da Educação Física que passou por mudanças profundas nos últimos 30 anos, as questões ambientais de cada uma das escolas da rede, etc. Toda essa complexidade ambiental da construção da proposta encontra respaldo em Saviani (1998) ao afirmar que o currículo compreende questões complexas, desde as ideias sobre ele mesmo, aos processos de sua elaboração, interpretação, implementação e avaliação.

O objetivo geral dessa pesquisa foi descrever e analisar o processo de construção de uma proposta curricular para a Educação Física no contexto da Educação Infantil para a rede municipal de Ribeirão Preto – SP.

No parágrafo anterior, quando falamos das mudanças de concepção que ocorreram ao longo dos últimos anos na Educação Física escolar, o papel do professor tem sido um dos assuntos que muito aparece nas discussões dos autores como influenciador da situação em que se encontra a área atualmente. Terminologias como “rola a bola”, “desinvestimento pedagógico” ou entre o “não mais” e o “ainda não” (GONZÁLEZ E FENSTERSEIFER, 2009; 2010) são algumas daquelas que vêm sendo usada para definir a Educação Física atual e nós usamos dessas terminologias para fazer uma reflexão dentro desse estudo. Por quais motivos será que alguns professores simplesmente deixam os alunos soltos fazerem o que querem nas aulas? A crítica em relação aos moldes antigos das aulas e a falta de propostas curriculares nos quais as orientações vieram de cima para baixo tornou muitos professores desatualizados das novas exigências nas quais ele não teve

formação inicial e nem continuada para aplicar, ficando de certa forma perdidos e deixando os alunos fazerem o que queriam.

Pensando nisso, o professor fazendo parte da construção de uma proposta curricular sentirá que seu trabalho não é "...compreendido à margem das condições sociopolíticas que dão credibilidade à própria instituição escolar..." (CONTRERAS 2002, p. 69). Ao participar não receberá documentos hierarquizados e poderá se ver reconhecido dentro desse documento que precisará trabalhar com seus estudantes, não praticando mais o desinvestimento pedagógico.

Pautados na reflexão acima queremos salientar aqui o protagonismo dos professores ao participarem da construção da proposta curricular de Ribeirão Preto, de forma que puderam opinar dentro de seus conhecimentos técnicos, da própria vivência e experiência que têm em suas escolas e carreira. Participando desse processo podem sentir a sua importância na construção de um documento significativo, além de ajudar a fundamentar o valor da Educação Física como os demais componentes curriculares na escola e o valor que cada profissional de nossa área tem no processo educacional.

A respeito de o professor trocar experiências e aprender coisas novas durante a construção da proposta curricular, essa pesquisa dissertou logo em sua introdução a falta de formação inicial nos cursos de Educação Física para professores que queiram atuar na Educação Infantil, principalmente de zero a seis anos - Sayão (1999) - e também sobre a falta de formação continuada com enfoque na Educação Infantil. Duas melhorias fundamentais que a construção e publicação de uma proposta curricular de Educação Física para a Educação Infantil, dentro de grandes redes de ensino, pode trazer são: Primeiro é fazer com que as redes públicas e particulares de ensino promovam formação continuada para seus profissionais. Segundo é fazer com que os cursos de formação de novos professores de Educação Física, nas faculdades e universidades, levem em conta esses documentos e abram disciplinas para se aprofundar nesse ramo da Educação Física, uma vez que será preciso formar os profissionais nesse enfoque escolar também, não somente para o Ensino Fundamental e Médio.

Construir uma proposta curricular para a Educação Infantil, como foi feito pelos profissionais de Ribeirão Preto, permite que promovamos essa sistematização apontada pelo estudo. E também dentro dos dados obtidos nessa pesquisa

podemos afirmar que a resposta dos professores participantes aponta que, a proposta curricular, ao representar o que eles pensam pode ajudar no avanço da Educação Física da Rede Municipal. O sentimento positivo dos professores em relação à participação democrática e reconhecimento de sua participação dentro do documento construído, poderá nos ajudar a desenvolver o reconhecimento social e pedagógico da Educação Física através desse reconhecimento de avanço da rede com o documento publicado.

Algo a ser destacado é a própria “dinâmica” da rede municipal, ou seja, teve professor que participou integralmente de todo esse processo, teve professor que participou parcialmente desse processo e tem professor que chegou depois desse processo e não participou, mas... deverá seguir a proposta. Isto implica em uma dinâmica que deve ser encarada como extremamente positiva para o constante revisitar da proposta em questão, para que não haja acomodações por parte de quem ajudou a elaborar!

Porém surgiram algumas reflexões levantadas pela pesquisa apontando para a necessidade de mais estudos relativos à temática e ao aprofundamento da mesma. Quais são as principais questões físicas e estruturais, que apareceram no estudo, e como elas impactam na real aplicação da proposta curricular dentro da escola? As demandas formativas evidenciadas partiriam de troca de experiências levando em conta seus saberes e experiências profissionais ou de entidades externas ofertando cursos que se adequem às necessidades apontadas pela rede? Essas formações deveriam acontecer em rede ou cada unidade promover a sua levando em conta o contexto e as particularidades de cada PPP? Qual a frequência mensal ou semanal que deveria ser dispendida para que houvesse essa formação?

Por fim, partindo da análise dos estudos revisados e dados coletados nesse estudo, acreditamos que a existência de uma proposta curricular construída de forma participativa e democrática ajudará na implantação da mesma durante o processo de ensino e de aprendizagem nas aulas de Educação Física. Mas tal processo é altamente influenciado pelos aspectos ambientais, materiais e físicos que deverão ser proporcionados aos professores e estudantes. Ao proporcionar a sistematização de uma proposta curricular para o seguimento, acreditamos também que as universidades possam utilizar o documento público oficial e começar a revisar suas grades curriculares, formar professores para atuar também no contexto

da Educação Infantil, uma vez que redução da idade mínima da Educação Básica para 4 anos é recente e a maioria dos currículos de formação da Educação Física não se adequaram a essa nova realidade, conforme currículos analisados durante a pesquisa.

Defendemos também, pautados nos resultados aqui levantados, que a formação continuada precisa ser trazida para a realidade a que se destina em forma de oficinas e atividades práticas contextualizadas, significativas e que permita aos professores compartilhar experiências e saberes de suas vivências do vasto campo de pesquisa que é a sala de aula.

Por fim, acreditamos que para atingirmos um currículo significativo, este deve ser construído após estudos dos documentos legais que o fundamentarão discutindo-os de forma que vá se afunilando em nível nacional – estadual – municipal e por fim na própria unidade escolar. Que durante esse estudo e construção, o conhecimento pedagógico e experiência profissional, dos professores a que se destina determinado currículo, devem ser levados em conta incentivando a construção participativa e colaborativa buscando atingir a valorização profissional desses docentes, propiciando a eles o sentimento de pertencimento no documento que foi construído e a crença de que a educação mudará positivamente na formação daquele que deve ser o foco de todos os esforços das pessoas comprometidas com o ensino e a aprendizagem: o estudante.

O produto final relativo a essa pesquisa, o Referencial Curricular Municipal de Educação Física de Ribeirão Preto pode ser consultado no site da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Ribeirão Preto e também será enviado o recorte (referente à Educação Infantil) para o acervo do PROEF e da UNESP Rio Claro.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G.. **Currículo, território em disputa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011a, 375 p.
- BARRETO, D. **A educação Física na Escola de Educação Infantil: a construção da história possível**. In: Educação Infantil: uma necessidade social. PMF/ SME, 1997 – 2000.
- BRASIL. **Ação ordinária número: 0027439-20.2011.4.01.3400**. Dispõe sobre a necessidade do Profissional de Educação Física para ministrar as aulas de Educação Física Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/aulas-educacao-fisica-podem-ministradas.pdf>. Acesso em 11 de mai. 2019. Tribunal regional federal da primeira região. Brasília, DF, 2013.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Parecer 07/2010**. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, DF, 2010.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério da Casa Civil. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394**. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular 3ª versão**. Brasília: Ministério da Educação Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998, v. 03.
- CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008 (Coleção Sociologia).
- CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2002, 296 p.
- COSTA, T. B. **Educação infantil: Proposta curricular para Educação Física na rede municipal de Campina Grande – PB**. 50f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.
- DAOLIO, J. **Cultura, educação física e futebol**. Campinas: Unicamp, 1997.
- DISTRITO FEDERAL. **Projeto de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Educação com Movimento**. Secretaria de Educação do Distrito Federal: Brasília, DF, 2018. 40 p.

FORQUIN, J. C. **O currículo entre o relativismo e o universalismo. Educação & Sociedade.** Ano XXI, n.73, p. 47-70, dez. 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, 325p.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do “não-lugar da EF escolar I.** Cadernos de Formação RBCE, 2009: p. 9-24.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do “não-lugar da EF escolar II.** Cadernos de Formação RBCE, 2010: p. 10-21.

HILDEBRANDT, R; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

JARDIM, N. F. P.; PIZANI, J.; TEIXEIRA, F. C.; RINALDI, I. P. B. **Educação física como componente curricular na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.

KUNZ, E. **A imprescindível necessidade pedagógica do professor: o método de ensino.** Motrivivência, Florianópolis, v. 9, n. 13, p.63-81, nov., 1999.

LACERDA, C. G. de; COSTA, M. B. da. **Educação Física na Educação Infantil e o currículo da formação inicial.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 327-341, abr./jun. 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a Pedagogia crítico social dos conteúdos.** São Paulo: Edições Loyola, 2002 – 18ª ed.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149- 158, 1990/1991.

MARQUES, M. V. **O processo de configuração curricular: uma análise da compreensão de professores de educação física das séries iniciais do ensino fundamental.** 2014. 119 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

MARANI, L.; SANCHES NETO, L.; FREIRE, E dos S. **O currículo da educação física na rede municipal de Barueri: as percepções dos professores.** Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 249-264, jan./mar. 2016.

NEIRA, M. G. **A reflexão e a prática do ensino – Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011a.

OLIVEIRA, N. R. C. **Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, SP, vol. 26, n. 3, p. 95 109, mai. 2005.

RIBEIRÃO PRETO. **Dispõe sobre o processo de remoção dos profissionais do magistério, titulares de cargos, da secretaria municipal da educação**. Secretaria Municipal da Educação. Ribeirão Preto, SP, 2018.

RIBEIRÃO PRETO. **Dispõe sobre o processo de atribuição de classes e aulas ao pessoal docente do quadro do magistério público municipal de ribeirão preto**. Secretaria Municipal da Educação. Ribeirão Preto, SP, 2018.

RIBEIRÃO PRETO. **Lei complementar 2524 de 05 de abril de 2012. Dispõe sobre o plano de cargos, carreira e remuneração e sobre o estatuto do magistério público municipal de ribeirão preto e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/J321/pesquisa.xhtml?lei=34102>. Acesso em: 26 dez. 2018. Ribeirão Preto, SP, 2012.

RIO CLARO. **Proposta curricular de educação física da rede municipal de ensino de rio claro**. Disponível em: <http://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7002471/Proposta%20Curricular%20Educacao%20Fisica%20RioClaroSP%20-vers%C3%A3o%20preliminar.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018. Secretaria Municipal de Educação. Rio Claro, SP, 2016.

SALDAÑA, J. **The coding manual for qualitative researchers**. 3. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2016.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: Problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1998, 160p.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 122 p.

SAYÃO, D.T. **Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias**. Motrivivência, v. 11, n. 13, p.221-38,1999.

SAYÃO, D. T. **Relações de gênero e trabalho docente na Educação Infantil: Um estudo de professores em creches**. Tese de (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2005.

SOARES E COLABORADORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, D.; BONA, B. C. de; CARDOSO, A. L. **Educação física na educação infantil: constituição curricular**. Criciúma: Unesc, 2016. 14 p.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012, 317 p.

WIMMER, R. D; DOMINICK, J. R. **La investigación científica de los medios de comunicación: una introducción a sus métodos**. Barcelona: Bosch, 1996.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Prezado(a) Professor(a)

Eu, Roberto Tadeu Iaochite, RG 18.898.097 e Christian Viana Oliveira, RG 34.935.305-0 (pesquisador colaborador), o (a) convidamos a participar de uma pesquisa que estamos desenvolvendo como uma das atribuições acadêmicas na universidade. O título do projeto é “Construção de uma proposta curricular para a educação física no contexto da educação infantil: um estudo de caso” e tem como objetivo descrever e analisar o processo de construção da proposta curricular segundo o envolvimento dos professores, a abordagem dos aspectos legais que fundamentem esse currículo e a sensibilidade dos profissionais ao considerarem o contexto e as características específicas da rede municipal na qual trabalham.

A sua participação nessa pesquisa será a de preencher um questionário de verificação e uma entrevista sendo a entrevista analisando a participação dos professores envolvidos na construção, a importância da implantação desse documento para a rede de ensino, para os alunos e os desafios para se colocar em prática esse currículo na rede de ensino. O Questionário de Verificação, por sua vez, para analisar o andamento das etapas de convite, divulgação, participação, colaboração, transparência, fundamentação e outros aspectos do andamento do processo de construção coletiva e colaborativa do documento. Os eventuais riscos relativos a esta pesquisa são mínimos e podem ocorrer no momento do preenchimento dos instrumentos, como se sentir tímido ou envergonhado para responder. Para minimizar esses riscos, as questões do questionário foram elaboradas de modo a evitar constrangimentos, enfocando-se somente o objeto de estudo. Caso o participante se sinta desconfortável em qualquer momento do preenchimento dos instrumentos, os mesmos poderão ser interrompidos; e se não estiver nas suas melhores condições de saúde, os procedimentos serão remarcados. O preenchimento tem a duração média de 20 minutos. O questionário e Checklist serão preenchidos em local previamente agendado e contará com apoio do professor pesquisador.

O preenchimento dos instrumentos na forma impressa ocorrerá em clima amistoso e de respeito. Asseguramos também a plena liberdade de desistência na pesquisa, bem como solicitar esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, se sentir constrangido ou incomodado com alguma questão, terá total liberdade de não respondê-la, sem que isso signifique qualquer penalidade. A análise dos dados será realizada de modo a respeitar a opinião dos participantes, não emitindo juízos de valor sobre as respostas dadas.

Em relação aos benefícios, o desenvolvimento deste estudo possibilitará analisar de que maneira os estudos de forma coletiva e colaborativa podem contribuir para a construção de uma proposta curricular que seja significativa e possa ser realmente aplicada nas escolas, uma vez que o professor poderá se sentir representado no documento ao ter participado da construção. Outros benefícios do estudo é combater a fragmentação que existe na área de Educação Física quando a criança sai do Ensino Infantil Público para o Fundamental, fundamentar um trabalho no componente curricular que trabalhe o Brincar, preconizado pela BNCC, mas com fundamentação nos aspectos motores respeitando as características sociais, históricas e culturais das crianças visando seu desenvolvimento integral de forma autônoma e crítica.

Os dados obtidos por meio dessa pesquisa serão utilizados somente para fins científicos e o seu nome será mantido em sigilo. Cumpre informar, ainda, que qualquer participante do estudo não terá nenhum gasto para participar dessa pesquisa, da mesma forma que não receberá nenhuma remuneração. Sendo assim, se você se encontrar suficientemente esclarecido, o (a) convido a assinar este Termo elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador responsável.

Prof. Dr. Roberto Tadeu Iaochite
Pesquisador Responsável/Orientador
RG: 18898097

Prof. Christian Viana Oliveira
Pesquisador colaborador
RG: 34.935.305-0

Instituição: Instituto de Biociências - UNESP - Rio Claro - Departamento de Educação

Endereço: Avenida 24-A, 1515, Bela Vista, CEP: 13506-900

Contato: fone (19) 3526-9686.

e-mail: iaochite@rc.unesp.br

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: “Construção de uma proposta curricular para a educação física no contexto da educação infantil: um estudo de caso”

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Roberto Tadeu Iaochite

Cargo/função: Professor Assistente Doutor

Instituição: Instituto de Biociências - UNESP - Rio Claro - Departamento de Educação

Endereço: Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Dados para Contato: fone (19) 3526-9678 e-mail: riaochite@gmail.com

Aluno/Pesquisador: Christian Viana Oliveira

Instituição: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Endereço: Morro do São Bento, S/N

Dados para Contato: fone (16) 3633-4804 e-mail: christianvo@hotmail.com

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ **Data de Nascimento:** ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 –
Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Número do parecer: 3.255.895

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE VERIFICAÇÃO

Avalie o desenvolvimento da construção da proposta curricular para a Educação Física no Ensino Infantil da rede municipal de Ribeirão Preto:

1 – A estratégia utilizada para a adesão (convite) aos professores para participar do processo de elaboração da proposta de currículo para a Educação Física infantil da rede municipal foi:

☐ Insatisfatória ☐ Pouco satisfatória ☐ Satisfatória ☐ Muito Satisfatória

2 – Os aspectos legais que fundamentam a proposta de currículo para a Educação Física infantil da rede municipal são?

☐ Insatisfatórios ☐ Pouco satisfatórios ☐ Satisfatórios ☐ Muito Satisfatórios

3 – A concepção da proposta de currículo para a Educação Física infantil da rede municipal e o quanto ela considera a realidade dos alunos da rede são?

☐ Insatisfatórias ☐ Pouco satisfatórias ☐ Satisfatórias ☐ Muito Satisfatórias

4 – De que forma a versão preliminar da proposta de currículo para a Educação Física infantil da rede municipal representa aquilo que você pensa sobre o papel da Educação Física na educação infantil?

☐ Insatisfatória ☐ Pouco satisfatória ☐ Satisfatória ☐ Muito Satisfatória

5 – O quanto você considera a matriz curricular adotada e sua significação para os alunos?

☐ Insatisfatória ☐ Pouco satisfatória ☐ Satisfatória ☐ Muito Satisfatória

6 – De que forma a versão preliminar da proposta de currículo para a Educação Física infantil da rede municipal representa aquilo que você pensa sobre os objetivos da Educação Física na educação infantil?

☐ Insatisfatória ☐ Pouco satisfatória ☐ Satisfatória ☐ Muito Satisfatória

7 – De que forma a versão preliminar da proposta de currículo para a Educação Física infantil da rede municipal representa aquilo que você pensa sobre a avaliação da Educação Física na educação infantil?

☐ Insatisfatória ☐ Pouco satisfatória ☐ Satisfatória ☐ Muito Satisfatória

8 – De que forma você avalia a contribuição da proposta de currículo para a Educação Física infantil da rede municipal para o avanço da Educação Física na rede municipal de ensino de Ribeirão Preto?

☐ Insatisfatória ☐ Pouco satisfatória ☐ Satisfatória ☐ Muito Satisfatória

9 – De que forma você avalia a contribuição dessa proposta na rede municipal de ensino para a melhoria das suas práticas educativas?

☐ Insatisfatória ☐ Pouco satisfatória ☐ Satisfatória ☐ Muito Satisfatória

10 – Avalie a sua participação na construção da proposta curricular para a Educação Física infantil da rede municipal.

☐ Insatisfatória ☐ Pouco satisfatória ☐ Satisfatória ☐ Muito Satisfatória

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1 – O foco dessa pesquisa é analisar a participação do professor de Educação Física no processo de elaboração de uma proposta curricular para o ensino da Educação Física infantil na rede municipal de Ribeirão Preto, SP. Considerando isso, quais foram os pontos fortes desse processo?

2 – Considerando a estratégia pautada na construção colaborativa, com a participação dos professores, avalie sua participação na elaboração dessa proposta.

3 – Em sua opinião, aponte algumas consequências para o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos a partir da implantação dessa proposta na rede municipal.

4 – O que é necessário para que essa proposta seja colocada em prática, de maneira a atingir os objetivos esperados pela rede municipal, no que tange ao componente da Educação Física na escola?

ANEXO A – ATAS DAS REUNIÕES DA CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Ata Trabalho Docente Coletivo (TDC) dia 27/08/2018.

Na Segunda feira dia 27/08/2018 das 17h00 às 18h40 aconteceu a reunião mensal de TDC de Educação Física para os professores da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto. O foco da reunião foi iniciar a discussão do novo Referencial Curricular de Educação Física do município. O Professor Proponente, atual formador de Educação Física do CAAF (Centro de Acompanhamento, Avaliação e Formação) da Secretaria Municipal de Educação, explicou que a proposta curricular será construída coletivamente pelos professores da área, contando com a participação de alguns professores da Educação Infantil - que também será área de atuação da Educação Física no ano de 2019 - além da participação de colaboradores como Diretores, Vices, Coordenadores, etc. Foi apresentado também que a proposta será construída através dos encontros mensais de TDC além de outros encontros marcados especificamente para essas discussões, contribuições pela plataforma on-line de formação do município e outras ferramentas como grupos de discussão on-line, tendo como base o Referencial Curricular já existente no site da prefeitura e que foi construído pelos professores nos anos anteriores, mas que só contempla o ensino fundamental do 1º ao 9º Ano. O Professor Proponente ao encerrar a apresentação do calendário informou que também entrará nessa proposta a Educação Física na EJA e que a discussão da Educação Física na Educação Infantil é tema da tese de mestrado que está produzindo na UNESP Rio Claro e que receberão apoio através de um colaborador especial o Prof. Universitário colaborador. O cronograma de construção foi apresentado com as datas de TDC e complementado com as palestras que acontecerão pertinentes a esse assunto: Palestra do Prof. Dr. Marcelo Tadeu Motokane dia 28/08 às 18h30 e da Profa. Dra. Zilma de Moraes 30/08 às 18h30 ambas no CINECLUBE CAUIM. Sobre os encontros a agenda ficou definida da seguinte forma: Encontro 1 - Introdução e Competências Gerais; Encontro 2 - Habilidade, Competência e Estrutura da BNCC; Encontro 3 - Etapa do Ensino Fundamental e as áreas do conhecimento; Encontro 4 Componente Curricular no

Ensino Fundamental - Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades; e finalmente o cronograma de discussão dos referenciais do fundamental II – BNCC com 18h de encontros entre os meses de Agosto a Dezembro de 2018.

O início do TDC se deu com a apresentação da Homologação da BNCC que foi em Dez/2017. Foram apresentados também os marcos legais que embasam a BNCC que são: Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases, Diretrizes Curriculares e Plano Nacional de Educação. Continuando, foram apresentados os Objetivos da BNCC que são: Contribuir para o alinhamento de políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal; Superar a fragmentação das políticas educacionais; Assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais; E que as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos.

No decorrer da reunião ocorreu a apresentação das 10 competências por meio de vídeos explicativos de uma por uma. Após isso foi discutido que após a publicação da BNCC as ações necessárias serão: (Re)elaborar o currículo da rede de ensino a partir as diretrizes da BNCC; Formar professores e gestores escolares para trabalhar o conteúdo da BNCC em sala de aula (planejamentos, avaliações internas, etc.); Adequar materiais didáticos; Repensar avaliações nacionais, estaduais e municipais.

Para finalizar o TDC foram apresentadas as estratégias para a readequação do referencial que já existe na rede. São elas: Discussão comum a todas as disciplinas; Divisão por grupos para a construção da proposta curricular (Ensino Infantil (Eixo Movimento - Novo), Ensino Fundamental 1, Ensino Fundamental 2, Ensino de Jovens e Adultos (novo)); Divisão por Ano de Ensino / Trimestre / Conteúdos. Fundamentação Bibliográfica e Autores para publicação. Após toda a apresentação o professor proponente abriu a discussão de que a Base é um documento que norteia e que nosso referencial precisa ser adequado a ela, mas que não temos que ficar engessados apenas nesse documento e que temos autonomia para a elaboração de uma proposta fundamentada mais profundamente e que atenda todas as necessidades que identifiquemos serem necessárias para os alunos da rede municipal. Durante a discussão os professores colaboraram citando que questões de Gênero, Ética, Trabalho, Cidadania entre outros temas transversais que não foram citados na Base deveriam fazer parte da discussão desse referencial por estarem presentes todos os dias nas aulas. O professor Christian anotou todas as

sugestões e finalizou a reunião explicando que os professores que participarem da elaboração do documento serão nomeados como comissão de elaboração e que discutirão e contemplarão todos os temas elencados pelo grupo.

A ata com os nomes dos participantes da reunião foram retirados para manter o sigilo dos participantes da pesquisa.

Ata Trabalho Docente Coletivo (TDC) dia 24/09/2018.

Na Segunda feira dia 24/09/2018 das 17h00 às 18h40 aconteceu a reunião mensal de TDC de Educação Física para os professores da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto. O foco da reunião foi a discussão do novo Referencial Curricular de Educação Física do município. O Professor proponente, atual formador de Educação Física, reforçou a importância de a proposta curricular ser construída coletivamente pelos professores da área e para que ela seja significativa e realmente aplicada dentro das escolas do município.

Para iniciar a reunião foram apresentados todos os objetos de conhecimento e as habilidades que compõe a Educação Física do Ensino Infantil ao Fundamental na BNCC. Após a apresentação, foi também mostrado aos presentes os conteúdos que integram a proposta que está sendo reformulada e como está a divisão de conteúdos por ano segundo a base. Foi discutido brevemente sobre esses conteúdos, que a base é apenas uma referência e que devemos garantir o mínimo que é o que a base propõe, mas podemos ampliar a oferta dos conteúdos que acharmos necessário nos anos que os professores julgassem coerente. O Professor proponente apresentou slides que pontuaram as ações que seriam realizadas no dia: Sugestões dos Conteúdos que contemplem as exigências da BNCC; Inserção de temas não contemplados na BNCC; Montagem do referencial pautado no feedback do que será apresentado na reunião desse dia. Falou também sobre a apresentação do documento base no TDC de Outubro para revisão final de todos os professores e que haverá posteriormente uma reunião extra da comissão de edição para finalizar o documento e por fim a apresentação do documento final no TDC de Novembro. Segundo o Professor proponente algumas perguntas foram levantadas e direcionadas aos presentes, pois se trata de diferenças que existem entre o atual referencial e o que a base propõe: Os Esportes base do Cirem (Campeonato

Interescolar da Rede Municipal) continuarão a ser abordados nos 4 anos do fundamental 2? Ginástica vai ampliar o leque como já é feito? Temas como danças e lutas as crianças trazem as do contexto comunitário e depois irão direcionar a abordagem diferente conforme propõe a base? Após essa explanação o Professor Christian falou um pouco sobre a fundamentação pedagógica e metodologias inclusive sobre abordagens durante a prática docente citando Ferraz (1996) com trabalho em equipe, auto governo e criança ativa, e também, Gallahue (2001) com descoberta orientada e circuito de habilidades. Essas citações foram levantadas apenas para reflexão dos professores e foram convidados a apresentar mais sugestões de abordagens e metodologias durante as discussões para que possam compor a fundamentação do referencial curricular. Novamente foram levantadas pelos professores as discussões sobre as temáticas de Gênero, Ética, Trabalho, Meio Ambiente entre outras que deveriam permear as discussões durante a sugestão de conteúdos. Todos os professores dialogaram acerca do tema Gênero e como este deveria ser abordado uma vez que a diferença de gênero aparece constantemente durante as aulas de Educação Física.

Após a apresentação e discussão, o grupo de professores foi dividido em 10 grupos sendo 1 para a Educação Infantil e os outros 9 sendo 1 para cada ano do ensino fundamental. Cada grupo recebeu uma folha com as Unidades Temáticas e Objetos de conhecimento propostos pela base para aquele ano específico e do lado, a folha tinha um campo com sugestões de conteúdos que os professores poderiam opinar que seriam pertinentes para contemplar o que a base pedia. Além disso, os professores puderam sugerir conteúdos extras para aquela série e que a base não citava. Inicialmente os professores puderam se dividir conforme a série que mais trabalhava, porém, durante a dinâmica, as professoras participantes 1 e 2 sugeriram que ao invés de ser discutido por ano de ensino deveríamos organizar grupos de discussão por Objetos de conhecimento e cada grupo propor atividades específicas para cada ano de ensino. A proposta delas foi anotada e seria levada para as reuniões específicas durante as discussões.

A Reunião foi encerrada e alguns grupos ainda ficaram mais um tempo para acabarem de fazer as contribuições que iniciaram. Foram recolhidas e o professor proponente encerrou dizendo que tabularia todos os dados e faria o reajuste do referencial antigo organizando-o segundo a base, complementar com as contribuições trazidas pelo grupo durante esse TDC e o capítulo de sugestão de

conteúdos seria apresentado no TDC do mês de Setembro para que os professores tomassem ciência do andamento dos trabalhos.

A ata com os nomes dos participantes da reunião foram retirados para manter o sigilo dos participantes da pesquisa.

Ata Trabalho Docente Coletivo (TDC) dia 22/10/2018.

Na Segunda feira dia 22/10/2018 das 17h00 às 18h40 aconteceu a reunião mensal de TDC de Educação Física para os professores da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto. O foco da reunião foi a discussão do novo Referencial Curricular de Educação Física do município. O Professor proponente, atual formador de Educação Física apresentou oficialmente a Professora participante 1 que será a nova formadora de Educação Física. Foi citado pelo professor proponente que os dois irão trabalhar em conjunto durante o restante do ano de 2018 nos TDC's, construção do referencial e demais assuntos da Educação Física do Município.

Após a apresentação oficial da nova formadora de Educação Física, os professores proponente 1 e proponente 2 apresentaram o feedback da reunião do mês anterior com os conteúdos do antigo referencial já encaixados nos anos correspondentes e a inclusão das contribuições que foram feitas pelos professores no TDC do mês de Setembro. Fez parte também desse documento as contribuições dadas pelos professores por meio do formulário que foi montado pelos formadores no "Google Docs." e disponibilizado na plataforma on-line do município para que houvesse as contribuições não só de professores da Educação Física, mas também professores da Educação Infantil, diretores, etc.

Após essa apresentação a formadora Janaina apresentou uma proposta de modelo de formação continuada a ser desenvolvido nos TDC's, um relato de experiência em jogos e brincadeiras indígenas, conteúdo contemplado pela BNCC. Os professores foram convidados a se dirigirem para a área externa do salão que estavam reunidos. Ao chegarem à área externa a formadora Janaina desenvolveu algumas atividades como: Emusi (um tipo de pega-pega), Gavião (pega pega que leva para seu ninho); Marimbondó (Atividade com desenho no chão e que há interação com cócegas entre os participantes) entre outros.

A reunião foi finalizada com a apresentação de vídeos dos temas trabalhados na prática e a discussão entre os professores acerca do tema trabalhado e adaptações ou possibilidades que podem ser desenvolvidas com os alunos. A professora proponente 2 encerrou o encontro informando que disponibilizaria o material de apoio e as brincadeiras on-line no “Drive da Educação Física” para que os professores possam pegar e desenvolver em suas escolas. Os professores por fim foram informados sobre dois encontros que ocorreriam nos dias 05 e 19 de novembro para tratarem sobre o referencial curricular.

A ata com os nomes dos participantes da reunião foram retirados para manter o sigilo dos participantes da pesquisa.

Ata Trabalho Docente Coletivo (TDC) dia 26/11/2018.

Na Segunda feira dia 26/11/2018 das 17h00 às 18h40 aconteceu a reunião mensal de TDC de Educação Física para os professores da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto. O foco da reunião foi a discussão do novo Referencial Curricular de Educação Física do município. A professora proponente 2 iniciou a reunião discutindo alguns pontos de dúvidas que existem sobre a entrada da Educação Física na Educação Infantil. Os pontos que foram levantados foram: o horário de entrada e saída das crianças, horário de café e almoço, intervalo e demais peculiaridades que são desse seguimento. A professora participante 1 fez pontuações sobre a importância do professor de Educação Física também se apropriar da importância de saber sobre o trabalho da alimentação caso pegue aulas que sejam nesses horários de refeição. O professor participante 2 também fez algumas considerações a respeito da organização dos horários nas EMEI's e também a importância da alimentação. O professor participante 3 fez um breve relato sobre seu trabalho com projetos de alimentação junto à Educação Física na Educação Infantil do município de Luiz Antônio.

A professora proponente 2 informou aos presentes que haverá uma consulta pública na plataforma on-line sobre as habilidades da Educação Física que deverão compor a proposta curricular. Os professores deverão acessar a plataforma e escolher as habilidades mais importantes para cada ano de ensino. As habilidades elencadas são as da BNCC e as que já compunham o antigo referencial curricular.

Em seguida, o professor proponente 1 fez considerações sobre os andamentos da construção do referencial. Abriu a discussão acerca de quais linhas metodológicas de abordagens dos conteúdos deveríamos discutir e abordar na fundamentação de nossa proposta pedagógica visando que tenhamos uma reflexão construtiva. A professora participante 4 pontuou que deveríamos montar relatos de experiências que foram realizadas pelos professores nas unidades e que esses relatos fossem compartilhados para que mostrássemos mais do que o conteúdo que deu certo, mas qual abordagem foi usada para que obtivesse êxito naquele trabalho. O professor proponente 1 citou a sugestão do professor participante 2 no começo do ano de montar grupos de estudos para elaborar planos de aula específicos para cada conteúdo que compor o referencial, e, que poderão alinhar essas ideias assim que a proposta ficar pronta visando que todos os professores possam compartilhar suas experiências que funcionem. O professor ainda frisou que mais importante do que definir simplesmente uma linha metodológica de abordagem de conteúdos, todos os professores têm autonomia em sua prática para seguir por uma ou outra abordagem desde que tenham o objetivo final definido alinhado com o que a proposta prevê, e que este objetivo seja alcançado.

O professor finalizou a reunião solicitando que os professores façam pontuações, contribuições e sugestões que acharem importantes e que leiam e deem um feedback sobre o referencial assim que ele for enviado para consulta e análise deles. Citou que esse documento sairá uma versão preliminar para que continue em análise e seja finalmente publicado no início do segundo semestre de 2019.

Finalizando a reunião o professor proponente 2 falou brevemente sobre as audiências públicas e a consulta pública no site da Secretaria Municipal da Educação referente ao Plano Municipal de Educação. Falou sobre a importância da aprovação do PME para a área de Educação Física, a importância das contribuições e participação de todos nessa discussão. O professor participante 3 também fez pontuações pertinentes ao tema e a importância que o documento tem para o município, reforçou as datas das próximas audiências e que todos deveriam participar. Em seguida o Professor proponente 1 falou sobre a confraternização de final de ano dos professores, o torneio de voleibol que estão organizando para os funcionários da prefeitura municipal e como serão os jogos do CIREM do ano de 2019. Informou aos professores que a tendência é que haja jogos aos sábados

também para reduzir o impacto pedagógico das faltas dos alunos para participação de jogos. Falou também sobre o andamento das licitações de materiais esportivos e dos jogos escolares. O professor participante 5 fez algumas considerações sobre os jogos da Primavera e Cirem. O professor participante 6 fez menções contrárias à realização de jogos aos sábados, porém o professor proponente 1 só reforçou que era informativo e que havia essa possibilidade para que os professores tomassem consciência antes de atribuírem as turmas de treinamento desportivo educacional, e que, os detalhes seriam discutidos em congresso técnico específico.

A ata com os nomes dos participantes da reunião foram retirados para manter o sigilo dos participantes da pesquisa.

Ata Trabalho Docente Coletivo (TDC) dia 25/03/2019.

Na Segunda feira dia 25/03/2019 das 16h10 às 18h40 aconteceu a reunião mensal de TDC de Educação Física para os professores da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto. O foco da reunião foi a discussão do novo Referencial Curricular de Educação Física do município. O professor proponente 1 iniciou a reunião informando aos professores presentes que o professor Universitário, Professor Doutor Efetivo do setor de Educação da UNESP Rio Claro e que é colaborador especial da construção desse currículo.

O Professor Roberto ministrou o TDC com uma palestra a respeito da construção da proposta curricular dialogando com os professores a respeito da importância de se ter um referencial curricular em uma rede para pautar a construção dos planos de ensino para os PPP's das escolas, abordou também aspectos de se discutir coletivamente essa construção entre os pares de especialistas da área de Educação Física e que sejam professores que conhecem a realidade da escola. Destacou também a importância de professores de outras disciplinas e outros seguimentos participarem da discussão para que haja um olhar externo ao dos especialistas e que contribua para o currículo da Educação Física ser mais fundamentado. Outros profissionais como coordenadores, supervisores de ensino, diretores, vice-diretores entre outros profissionais da educação, segundo o professor Roberto, são importantes para diversificar o olhar e como a Educação Física possa

fazer parte dos diálogos interdisciplinares e tenha um currículo exequível e razoável para a realidade da rede a que se destina.

O professor Universitário encerrou a palestra abrindo o diálogo com os professores, ouvindo a respeito da realidade da rede na qual eles atuam, sua prática profissional e outros assuntos que foram abordados pelos professores.

O professor proponente 1 finalizou a reunião de TDC informando quais seriam os próximos passos da construção do Referencial Curricular de Ribeirão Preto, orientou os professores a respeito de como poderiam fazer contribuições para o refinamento do referencial e apresentou o calendário para finalização da proposta até o final de Junho de 2019.

A ata com os nomes dos participantes da reunião foram retirados para manter o sigilo dos participantes da pesquisa.

Ata Trabalho Docente Coletivo (TDC) dia 08/04/2019.

Na Segunda feira dia 08/04/2019 das 17h00 às 18h40 aconteceu a reunião mensal de TDC de Educação Física para os professores da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto que atuam na educação infantil. O foco da reunião foi a discussão do novo Referencial Curricular de Educação Física do município para este seguimento e formas de estruturar a aula para que seja seguido um padrão em toda rede facilitando o trabalho e didática dos professores, uma vez que muitos vêm de realidades diferentes à da escola. O professor proponente 1 iniciou a reunião informando aos professores presentes que sobre como está o andamento da construção da proposta curricular e que por solicitação de alguns professores, durante essa reunião seria estruturado algumas unidades temáticas para o referencial da educação infantil e construído coletivamente um modelo de plano de aula para que os professores que entrassem novos na rede, para aqueles que nunca trabalharam com aulas na educação infantil e para quando o professor remover de escola, que o próximo que chegar naquela escola tenha um norteamento de como ministrar a aula nesse seguimento.

O professor proponente 1 abriu a discussão com os professores presentes que foram elencando aspectos que influenciam as dinâmicas do andamento da escola e que influenciam diretamente nas aulas de Educação Física. Alguns

aspectos que foram elencados foram: Horário de entrada, de lanche, de almoço, de sono, professores de sala que não possuem rotina específica, falta de estrutura física, falta de materiais, falta de um trabalho anterior, pois demanda muito tempo para desenvolver tarefas básicas com as crianças, etc.

Após os professores discutirem entre si diversas situações que influenciam a organização e andamento da aula, eles propuseram a seguinte estrutura para uma aula no seguimento da educação infantil:

1ª Parte: Fazer Chamada. Formas de conduzir os alunos da sala até o local de aula (caso forem em locais diferentes): TRENZINHO; CENTOPÉIA (Cantadas ou não). 2ª Parte: Como organizar os alunos no espaço de aula para que ouçam as orientações: Aquecimento em forma de alguma brincadeira; RODA DE CONVERSA (Dar autonomia a alguns alunos para organizar e puxar o aquecimento). 3ª Parte: Execução das atividades com os alunos. Professor mediador, problematizador, fomentando a criticidade e resolução dos problemas que surgem. 4ª Parte: Volta à calma. Pautada no diálogo, expressividade dos alunos, atividade de relaxamento. 5ª Parte: Retorno para a sala de aula: Seguir os padrões utilizados na 1ª parte.

Após encerrarem a construção do plano de aula, os professores elencaram cinco unidades temáticas para fundamenta um planejamento de rede que alinhe o trabalho das escolas e que seja a estrutura base do referencial. As unidades temáticas elencadas pelos professores foram: Jogos e brincadeiras, Ginástica, Danças, Artes circenses e Psicomotricidade.

O professor proponente finalizou a reunião informando que estruturaria o plano de aula desenvolvido pelos professores, enviaria por e-mail para eles e para as escolas e ressaltou a respeito dos próximos passos que seriam dados na construção do Referencial Curricular para a rede que contempla inclusive a educação infantil.

A ata com os nomes dos participantes da reunião foram retirados para manter o sigilo dos participantes da pesquisa.

Ata Trabalho Docente Coletivo (TDC) dia 10/06/2019.

Na Segunda feira dia 10/06/2019 das 17h00 às 18h40 aconteceu a reunião mensal de TDC de Educação Física para os professores da rede municipal de

ensino de Ribeirão Preto que atuam na Educação Infantil. O foco da reunião foi a discussão do novo Referencial Curricular de Educação Física do município para este seguimento e formas de estruturar o quadro de conteúdos que atenda à realidade da rede municipal de Ribeirão Preto. Servirá também para que os professores da rede municipal tenham uma sugestão que possam seguir para realizar seu planejamento de ensino no começo do ano, levando em conta a realidade local de sua escola e se seguirá a essa sugestão ou adequará a sua realidade. O professor proponente iniciou a reunião informando aos professores presentes sobre como está o andamento da construção da proposta curricular e que essa seria a reunião de conclusão desse quadro de conteúdos para a publicação do documento base que será objeto de avaliação e reavaliação durante os próximos anos sempre readequando à realidade do espaço de tempo no qual a rede se encontra.

O Professor proponente iniciou a reunião ressaltando a importância da participação coletiva e o engajamento dos professores presentes expressando suas opiniões para que, dessa forma, tivéssemos um olhar mais amplo de rede fazendo com que o documento contemple ao máximo a realidade das escolas municipais. Ele ressaltou também que alguns aspectos do novo referencial são novos e que a proposição deles será para embasar futuras discussões e refinamentos do documento. A reunião se desenrolou com a divisão do grupo de professores em cinco unidades temáticas, que foram escolhidas pelos próprios professores, para nortear e compor o referencial de Educação Física na educação infantil, pois a BNCC não tem uma divisão de abordagens. Os professores acharam mais coerente que haja um estruturalismo para nortear o andamento do trabalho a cada dois meses nas escolas de educação infantil, e, para que haja também uma forma de propor alguns conteúdos mínimos para aqueles professores que chegarem poderem se planejar e seguir a mesma linha da rede municipal. Os grupos foram divididos dentro dos 5 eixos definidos (Psicomotricidade, Danças, Ginástica, Artes Circenses e Jogos e Brincadeiras), nos quais os professores fizeram propostas que, segundo sua formação e a realidade na qual trabalham, acham coerentes para atender a realidade da rede de Ribeirão Preto.

A reunião foi finalizada com o recolhimento das contribuições para que sejam tabulados os dados e para que o documento seja editado para sua versão final e enviado até o dia 05 de Julho para apreciação dos professores.

A ata com os nomes dos participantes da reunião foram retirados para manter o sigilo dos participantes da pesquisa.

Ata Trabalho Docente Coletivo (TDC) dia 24/06/2019.

Na Segunda feira dia 24/06/2019 das 16h10 às 18h40 aconteceu a reunião mensal de TDC de Educação Física para os professores da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto que atuam na Educação Fundamental. O foco da reunião foi a discussão do novo Referencial Curricular de Educação Física do município para este seguimento e formas de estruturar o quadro de conteúdos que atenda à realidade da rede municipal de Ribeirão Preto. Servirá também para que os professores da rede municipal tenham uma sugestão que possam seguir para realizar seu planejamento de ensino no começo do ano, levando em conta a realidade local de sua escola e se seguirá a essa sugestão ou adequará a sua realidade. O professor proponente 1 iniciou a reunião informando aos professores presentes sobre como está o andamento da construção da proposta curricular e que essa seria a reunião de conclusão desse quadro de conteúdos para a publicação do documento base que será objeto de avaliação e reavaliação durante os próximos anos sempre readequando à realidade do espaço de tempo no qual a rede se encontra.

O Professor proponente 1 iniciou a reunião ressaltando a importância da participação coletiva e o engajamento dos professores presentes expressando suas opiniões para que, dessa forma, tivessem um olhar mais amplo de rede fazendo com que o documento contemple ao máximo a realidade das escolas municipais. Ele ressaltou também que alguns aspectos do novo referencial são novos e que a proposição deles será para embasar futuras discussões e refinamentos do documento. A reunião se desenrolou com a divisão do grupo de professores em cinco unidades temáticas segundo as que a BNCC preconiza (Lutas, Danças, Esportes, Ginástica e Jogos e Brincadeiras). Os professores receberam o quadro do referencial que já existia e que foi adequado à BNCC para que analisassem desde a proposição dos conteúdos até a evolução que se dá, ano a ano, respeitando o que a Base normatiza como mínimo, a progressividade do aprendizado e a razoabilidade do que está sendo proposto para a rede, considerando aspectos locais e regionais e

principalmente olhando para a Educação Infantil e fundamental juntos buscando superar a fragmentação que existe entre os dois currículos e atrapalha o trabalho docente. Durante as discussões surgiram contribuições de reajuste de abordagem de algumas unidades temáticas em trimestres diferentes aos que estavam, proposição de atividades para a educação infantil buscando conversar com o currículo do fundamental, a readequação de local de alguns conteúdos para a unidade temática atualizada pela Base e até quantidade razoável de conteúdos por trimestre para que o referencial se torne exequível.

A reunião foi finalizada com o recolhimento das contribuições para que sejam tabulados os dados e para que o documento seja editado para sua versão final e enviado até o dia 05 de Julho para apreciação dos professores.

ANEXO B - ESTUDOS RELATIVOS AO TEMA DO TRABALHO

Estudo 1 - Educação física na educação infantil e o currículo da formação inicial

Autor(es): Cristiane Guimarães de Lacerda; Ms. Martha Benevides da Costa

Ano: 2012

Referência: LACERDA, C. G. de; COSTA, M. B. da. Educação Física na Educação Infantil e o currículo da formação inicial. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 327-341, abr./jun. 2012. Disponível em: . Acesso em: 03.05.2019

Objetivo do estudo: Identificar se o currículo atual do curso de Educação Física de uma Universidade estadual na Bahia oferece subsídios para atuação dos futuros professores nas escolas de Educação Infantil.

Método: Este é um estudo de natureza qualitativa, que teve como opção teórico-metodológica o marxismo.

O espaço de pesquisa foi uma universidade estadual baiana, localizada no semiárido do Estado da Bahia. A IES possui 22 cursos de graduação e atende 6.457 alunos em cursos de graduação e no curso de Educação Física havia, no período da pesquisa, 284 alunos matriculados.

Nesta pesquisa, na coleta de dados, foi feita a análise documental do projeto do curso de Licenciatura em Educação Física e os planos de curso das disciplinas oferecidas, tendo como critério para análise a possibilidade de relação do componente curricular com o contexto escolar, e com os aspectos relativos ao trabalho do professor em geral e do professor de Educação Física em particular, com a dimensão do desenvolvimento e da aprendizagem humana no segmento da Educação Infantil.

Os dados da pesquisa foram analisados através da Análise Temática de Conteúdo, em três categorias, que foram: concepção de “ser professor”, expressa no projeto do curso; campos de atuação do professor de EF; características do trabalho do professor de EF.

Principais resultados: Identificou-se que o curso possui uma formação destinada adequada à atuação na Educação Infantil, mas que os planos de curso de algumas disciplinas entram em confronto com a perspectiva da Educação Física no Ensino Infantil.

Conclusões: Concluiu-se que o curso possui uma formação destinada à atuação nos diversos campos de intervenção da EF, com uma ênfase maior nas escolas, numa perspectiva crítica e emancipadora. Todavia, os planos de curso de algumas disciplinas entram em confronto quanto à perspectiva de educação defendida pelo projeto do curso e também foi possível observar a sobreposição de conteúdos. Apesar de serem conteúdos significativos na formação de professores, essas questões deveriam levar a outros debates sobre o campo educacional, inclusive específicos da Educação Infantil. Tal currículo possibilita uma ação consciente do futuro professor na Educação Infantil, porém o estudo aponta possibilidades para a reorganização do currículo do curso em questão, no sentido de atender aos pré-requisitos essenciais ao trabalho com crianças, especialmente no que se refere à necessidade de possibilitar ao professor saber interagir, de forma dialética, com a criança e os conhecimentos específicos da Educação Infantil e refletir sobre o fazer docente, compreendendo as contradições, peculiaridades e possibilidades pertinentes à primeira etapa da Educação Básica.

Estudo 2 - A educação física como componente curricular na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental

Autor(es): Nayara Fernanda Perles Jardim; Juliana Pizani; Fabiane Castilho Teixeira; Ieda Parra Barbosa Rinaldi

Ano: 2014

Referência: JARDIM, N. F. P.; PIZANI, J.; TEIXEIRA, F. C.; RINALDI, I. P. B. Educação física como componente curricular na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.

Objetivo do estudo: Investigar como a educação física tem se organizado legal e pedagogicamente na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental de escolas municipais de Maringá-PR.

Método: Para a coleta de dados foi utilizado questionário respondido pela amostra de 16 professores de Educação Física em escolas municipais de Maringá-PR e para o tratamento dos dados foram utilizadas a estatística descritiva e a análise de conteúdo.

Principais resultados: Os resultados indicaram que a organização legal da Educação Física no município investigado apresenta conformidade com a legislação vigente e sugerem a importância da sistematização dos conhecimentos trabalhados nas aulas do componente curricular.

Conclusões: Concluiu-se que a organização legal da Educação Física no município de Maringá-PR apresenta conformidade com a legislação vigente. No tocante à sua organização pedagógica, a área ainda está em processo de desenvolvimento como um componente curricular, de modo a buscar seu reconhecimento pedagógico e social confirmando que a questão precisa ser debatida e refletida pela área, tendo em vista, entre outros aspectos, o seu reconhecimento social.

Estudo 3 - O processo de configuração curricular: uma análise da compreensão de professores de educação física das séries iniciais do ensino fundamental

Autor(es): Marcos Vinicius Marques

Ano: 2014

Referência: MARQUES, M. V. O processo de configuração curricular: uma análise da compreensão de professores de educação física das séries iniciais do ensino fundamental. 2014. 119 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/121947>>.

Objetivo do estudo: O objetivo do trabalho foi analisar a compreensão dos professores de Educação Física sobre sua participação no processo em que se configura o currículo, a partir das dimensões do ambiente escolar, de sua formação e do discurso dos mesmos sobre a participação docente no currículo.

Método: A pesquisa foi qualitativa do tipo exploratório, sendo realizada em uma cidade do interior de São Paulo com nove professores de Educação Física. Os instrumentos utilizados foram questionários fechados e entrevistas semiestruturadas.

Os dados obtidos são, inicialmente, apresentados e divididos em três categorias, as quais, em seguida, foram submetidas a um processo de teorização, no qual foram propostas novas interpretações. As categorias levantadas dizem respeito às dimensões do ambiente escolar e à capacidade de influência das mesmas sobre a participação docente no currículo; à relação entre a formação dos sujeitos e as possibilidades acerca desta participação; e aos elementos encontrados no discurso dos sujeitos sobre a participação docente no currículo, a qual se operacionalizaria através da elaboração coletiva de um modelo de currículo para Educação Física para as séries iniciais do ensino fundamental.

Principais resultados: Nas entrevistas houve detecção de insatisfação dos docentes com as dimensões físicas e materiais presentes nas escolas municipais nas quais os mesmos ministram aulas.

Segundo os relatos dos professores há na rede municipal uma característica que compromete o ensino na Educação Física, que é o individualismo docente, decorrente da falta de contato entre os professores da área.

Segundo os relatos de alguns professores existe um descontentamento com sua formação inicial, a qual, para eles, foi insuficiente para lhes favorecer ações e reflexões sobre a prática pedagógica em si.

Alguns docentes apresentam críticas importantes, as quais estão intimamente ligadas com as questões do currículo dentro de sua formação inicial que não lhes deram o respaldo necessário para a reflexão sobre o currículo, pois “era tudo meio picado, meio fragmentado”.

Fica claro, pela fala de alguns professores, o quão é importante a participação docente de maneira ativa no currículo, uma vez que os mesmos são de certa forma os principais agentes neste processo.

Foi identificada também insatisfação com a ausência de pré-elaborações do currículo referentes à área da Educação Física para as séries iniciais do ensino fundamental, ao contrário do que acontece em outras disciplinas.

Apresentação de um esquema, o qual visa expor a análise realizada acerca da compreensão dos sujeitos da pesquisa sobre sua participação no currículo.

Conclusões: Concluindo o estudo do processo de configuração curricular, é defendida a necessidade de se considerar as influências das dimensões do ambiente escolar e da formação docente sobre este processo, bem como da promoção de iniciativas de mudanças em relação a estes aspectos e, em especial,

ao da participação docente ativa e coletiva no currículo como passos possíveis para se trilhar o caminho da valorização e da profissionalização da docência.

Estudo 4 - Educação física na educação infantil: constituição curricular.

Autor(es): Daniela Soares; Bruna Carolini De Bona; Ana Lúcia Cardoso

Ano: 2016

Referência: SOARES, D.; BONA, B. C. de; CARDOSO, A. L. Educação física na educação infantil: constituição curricular. Criciúma: Unesc, 2016. 14 p. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/4635>>. Acesso em: 01 maio 2019.

Objetivo do estudo: Analisar como se configura o currículo de Educação Física na Educação Infantil na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (2008).

Método: A pesquisa foi desenvolvida através de revisão bibliográfica, por meio de levantamento documental.

Principais resultados: O documento apresenta contradições em relação à perspectiva assumida, a teoria Histórico-cultural, incoerente com a Educação Infantil e com o processo de desenvolvimento humano relacionado a esse período. Também foram identificadas inconsistências no tratamento do “Jogo”, a atividade principal para o desenvolvimento da criança.

Apesar de a cultura corporal ser identificada no documento como o objeto de estudo da Educação Física, os objetivos não apresentam a apropriação desse conhecimento no processo de desenvolvimento e se resumem à educação corporal, a socialização entre os alunos e a importância da Educação Física enquanto suporte das outras disciplinas.

Conclusões: O currículo da Educação Física expresso na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (Criciúma, 2008), apresenta contradições com a perspectiva Histórico-cultural, teoria essa adotada na concepção do documento.

Foram identificadas também fragilidades por não haver no documento referências consistentes em relação à especificidade do desenvolvimento infantil,

valendo, para esse segmento, as mesmas orientações feitas aos outros níveis de ensino.

Estudo 5 - Proposta curricular de educação física da rede municipal de ensino de Rio Claro

Autor(es): Gisele Carvalho Rodrigues

Ano: 2016

Referência: RIO CLARO. Proposta curricular de educação física da rede municipal de ensino de rio claro/ Coord. Gisele Carvalho Rodrigues - Rio Claro: Secretaria Municipal da Educação, 2016. 50 p. Disponível em: <<http://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7002471/Proposta%20Curricular%20Educacao%20Fisica%20RioClaroSP%20-vers%C3%A3o%20preliminar.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

Objetivo do estudo: Desenvolvimento e criação de uma proposta curricular de Educação Física para a Rede Municipal de ensino de Rio Claro – SP.

Método: Elaborado a partir de discussões frequentes de uma equipe multiprofissional do ambiente escolar, com o objetivo de orientar o trabalho curricular da Educação Física nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Rio Claro (SP).

Principais resultados: O documento apresenta reflexões das bases legais da educação brasileira, em específico da Educação Física no ambiente escolar. Apresenta também uma análise de documentos curriculares e as teorias que os embasam de modo a estruturar neste próprio documento uma apresentação de objetivos e conteúdos da disciplina curricular Educação Física para a rede de ensino público no município de Rio Claro (SP).

Conclusões: Após a construção coletiva, houve a conclusão de um documento que foi construído a várias mãos e olhares, a fim de priorizar o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes e o aprofundamento nas habilidades motoras, entre outros, para os educandos da rede municipal de Rio Claro - SP.

Estudo 6 - O currículo da educação física na rede municipal de Barueri: as percepções dos professores

Autor (es): Lidiane Marani, Luiz Sanches Neto, Elisabete dos Santos Freire

Ano: 2016

Referência:

MARANI, L.; SANCHES NETO, L.; FREIRE, E dos S. O currículo da educação física na rede municipal de Barueri: as percepções dos professores. Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 249-264, jan./mar. 2017.

Objetivo do estudo: Conhecer as percepções dos professores de Educação Física do município de Barueri/SP sobre o plano de referência do componente curricular Educação Física e sua implementação.

Método: Foi realizada uma pesquisa qualitativa e 14 professores foram entrevistados, sendo analisado o conteúdo dessas entrevistas.

Principais resultados: Foi possível compreender que os professores participantes são favoráveis à existência do currículo comum que uniformiza a prática pedagógica, mas anseiam por alguma flexibilidade para adequá-lo às suas concepções e às características dos estudantes. Eles criticam a concepção, a organização dos conteúdos e, principalmente, a implementação do currículo.

Conclusões: Tensões e conflitos na construção da proposta curricular foram identificados, assim como a interdependência entre as dimensões do currículo. Assim, transforma-se o professor pela interferência do currículo oficial e transforma-se o currículo pela ação do professor.

Estudo 7 - Projeto de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Autor(es): Alessandra Edver Mello dos Santos; Anita Souto Mayor Rondon; Arthur José Medeiros de Almeida; Claudio Hiroshi Nakata; Guilherme Pamplona Beltrão Luna; Janaina de Aguiar Sobreira Pedrosa; José Manoel Montanha de Silveira Soares; Juarez de Oliveira Sampaio; Luís Maurício Montenegro Marques; Paula Soares Marques Ziller; Ronaldo Pacheco de Oliveira Filho

Ano: 2018

Referência: DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Secretaria de Educação (Org.). Projeto de inserção do professor de

Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Educação com Movimento. Distrito Federal: Secretaria de Educação, 2018. 40 p. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Educa%C3%A7%C3%A3o-com-Movimento_31dez18.pdf>. Acesso em: 01 maio 2019.

Objetivo do estudo: Implantar o projeto de educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Método: Construção coletiva através da realização de plenárias em 2011, com a participação de professores da rede pública do DF, para discussão do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Diversos apontamentos dos professores de atividades indicaram a necessidade de inserção do professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para a qualificação do trabalho pedagógico relacionado ao corpo e movimento humano. Essa indicação propiciou a elaboração da primeira versão do Projeto.

Em 2012, inspirada na experiência da Escola Candanga (1995), a então Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar (CEFDESC), em parceria com a Coordenação de Ensino Fundamental da Subsecretaria de Educação Básica, e com o apoio da Subsecretaria de Gestão de Pessoas, elaborou o Projeto Educação com Movimento (2011), com o intuito de inserir progressivamente o professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Principais resultados: O Projeto Educação com Movimento possibilitou e fundamentou a inserção do professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para a qualificação do trabalho pedagógico relacionado ao corpo e movimento humano e também foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do professor de Educação Física na organização escolar da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conclusões: A partir da obrigatoriedade de ofertar a Educação Física na Educação Básica tornou-se necessário a criação de um currículo que contemplasse

todos os seguimentos de ensino. No Distrito Federal, ao proporcionar a discussão coletiva dos profissionais de área para a implantação desse currículo, foi apontado nessa discussão a necessidade de ter o profissional de Educação Física com formação específica para garantir o sucesso da operacionalização do currículo na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A implantação e avaliação do projeto foram e continuam sendo coletiva e colaborativa com participação de diversos profissionais através de portfólio, avaliação do projeto pelos estudantes, pelos professores pedagogos, pelos gestores, avaliação para as aprendizagens dos estudantes.

Estudo 8 - Educação infantil: proposta curricular para a Educação Física na rede municipal de Campina Grande – PB

Autor(es): Thayse Borges Costa

Ano: 2018

Referência: COSTA, T. B. Educação infantil: Proposta curricular para Educação Física na rede municipal de Campina Grande – PB. 2018. 50f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

Objetivo do estudo: Analisar bibliograficamente e propor um currículo para a Educação Física na Educação Infantil na rede municipal de Campina Grande – PB.

Método: O Estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica em referências já realizadas. A pesquisa possui um caráter qualitativo e descritivo. A Pesquisa fundamenta-se na dialética proposta por Hegel considerada no documento um método de interpretação dinâmico e totalizante da realidade.

Principais resultados: O trabalho considerou as diversas possibilidades intrínsecas ao sistema municipal de educação da cidade, assim elaborou a proposta curricular a partir de três abordagens metodológicas (psicomotricidade, desenvolvimentista e crítico superadora) , considerando as características de cada uma e as possibilidades de aplicabilidade nas instituições de ensino.

Conclusões: Tecer conhecimentos entre os objetivos específicos da Educação Física e os níveis de escolaridade é uma demanda dos profissionais da área, diante disso, três abordagens foram tratadas no documento para nortear as

práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física respeitando os objetivos da BNCC. A presença das abordagens desenvolvimentista e psicomotricidade visa abordar um maior número de realidades além de ter intenção de demonstrar a sistematização da Educação Física. Já pela abordagem crítico superadora buscou dar uma visão mais ampla para a Educação Física não deixando que ela abandone sua identidade voltada à prática de movimentos e dando a este um caráter de desenvolvimento social do indivíduo considerando os contextos históricos nos quais ele se insere.